

Como não tomar a ceia do Senhor indignamente?

Demonstre que o cálice de bênção que eles abençoam representa a comunhão do corpo de Cristo, ou seja, embora haja muitos cristãos ali congregados, todos são um só pão e um só corpo (1Co 10:17). Enfatize que todos são um pão! Que todos são um só corpo, pois todos participam de um mesmo pão, o corpo de Cristo (1Co 10:17).

Como não tomar a ceia do Senhor indignamente?

Tempo mínimo de exposição da mensagem: 1 hora.

Este é um sermão expositivo e tem por objetivo fazer com que os seus ouvintes compreendam o que representa o cálice e o pão dos quais os cristãos fazem uso para comemorar a morte do Senhor até que Ele venha.

Como a abordagem é complexa você precisará utilizar textos ancoras para fazer a plateia compreenda a exposição. Como expositor da palavra, você deve estar cômico de que a compreensão é essencial, conforme demonstrou o Mestre por excelência (Mt 13:19)

1° Parte - Você precisará de pelo menos 15 minutos.

Em uma abordagem inicial, explique aos seus ouvintes que a mensagem é complexa, mas que, com o auxílio deles a mensagem será inteligível. Esclareça que após ouvirem a mensagem, cada cristão presente na reunião será capaz de responder a seguintes questões:

- O que representa o cálice?
- O que representa o pão?

- O que é tomar o cálice indignamente?

Convide os seus ouvintes para ler I Coríntios 3, verso 16, que diz: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Co 3:16). Após pergunte a eles o que eles são. Todos vocês são....? Quem habita em vocês.....? A resposta deve ser enfatizada pelo expositor, que no caso é você!

Solicite que leiam Gálatas 3, verso 26: “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus” (Gl 3:26). Após a leitura, questione: Pelo evangelho (fé) todos vocês são...? Obtenha uma resposta de seus ouvintes!

Após, leia a primeira carta de João 3, verso 1: “VEDE quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele” (1Jo 3:1). Agora pergunte a eles o que estão vendo. O que João pede aos seus leitores que vissem? Que todos são chamados filhos de Deus! Leia o verso seguinte e aponte a seriedade das palavras que você está apresentando: “Amados, agora somos filhos de Deus...” (1Jo 3:2). Aponte que todos são amados! Demonstre o tempo: Agora somos filhos! Não será amanhã! É agora, pois Deus é o Deus de já!

Leia Efésios 5, verso 8: “Porque noutra tempo éreis trevas, mas agora sois luz no SENHOR” (Ef 5:8). Pergunte o que somos e aguarde que respondam!

Para finalizar a abordagem inicial, peça que o acompanhe na leitura de primeira Pedro 2, verso 4, 5 e 9: “E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo (...) Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2:4 -5 e 9).

Faça os recordar enumerando a condição deles: - Todos vocês pela fé em Cristo são filhos, luz, templo, casa, sacerdotes, pedras vivas, nação santa, povo adquirido, etc.

2º Parte - Você precisará de 25 minutos.

Solicite que leiam juntamente com você a passagem de 1 Coríntios 10, verso 15 ao 17, e vá interpretando cada parte do verso a medida que você for evoluindo a leitura.

“Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo” (1Co 10:15) - Demonstre que o apóstolo Paulo havia escrito aos cristãos de Coríntios e que agora ele espera que analisem a questão como sábios. Que deveriam analisar (julgar) o que seria exposto.

“Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo?” (1Co 10:16) - Pergunte à plateia o que é o cálice segundo o versículo. Agora, pergunte quem é que abençoa o ‘cálice de bênção’. Talvez você não obtenha uma resposta, mas deve demonstrar que, da mesma forma que somos filhos, luz, casa, templo, etc., somos ‘nós’, ou seja, todos os seus ouvintes que abençoam o cálice.

Demonstre o quanto as pessoas são propensas a acreditar em promessas vazias, como que receberá uma casa, um emprego, visões de chaves de carros, etc., porém, quando a Bíblia diz que somos nós que abençoamos o cálice poucos creem.

O que representa o cálice de bênção que abençoamos? Após perguntar, demonstre que o cálice que abençoamos representa a comunhão do corpo de Cristo!

Para dirimir a dúvida deles quanto a saber se são eles mesmos que abençoam o cálice, solicite que leia Mateus 23, verso 16 à 19. Explique que os fariseus eram os mestres à época de Cristo, por isso são nomeados de condutores, porém, eram cegos. Todos que eram guiados por eles estavam perdidos! (Mt 23:17).

Apresente o entreve que os fariseus apresentavam ao povo quanto ao que santifica o que. Para eles o ouro que revestia o templo era mais importante que o templo, porém é o templo que santifica o ouro, ou seja, demonstre que cada um deles são templo, casa, habitação do Deus vivo, e que, portanto, são eles que consagram as coisas exteriores. Se Eles são templo, eles são superiores a ouro.

Demonstre que, assim como o autor é mais importante que o sacrifício, cada cristão é mais importante que tudo que é oferecido a Deus, pois são luz, filhos, casa, templo, sacerdote, etc.

Demonstre que o cálice de bênção que eles abençoam representa a comunhão do corpo de Cristo, ou seja, embora haja muitos cristãos ali congregados, todos são um só pão e um só corpo (1Co 10:17). Enfatize que todos são um pão! Que todos são um só corpo, pois todos participam de um mesmo pão, o corpo de Cristo (1Co 10:17).

Agora você deve demonstrar qual a importância de cada um dos seus ouvintes se comparados ao cálice e ao pão que haverão de participar na comemoração da morte do Senhor.

Enfatize que o ser humano gosta de inverter o valor das coisas. Ex: Dá-se mais valor a bandeira do que as pessoas que a empunham; Dá-se mais valor ao estado, do que aos cidadãos; valoriza-se mais as instituições do que os seus associados, etc.

Demonstre que o cálice de vinho do qual todos serão participantes no cerimonial não possui valor maior do que os seus ouvintes. Demonstre que enquanto o cálice e o pão representa a comunhão do sangue e do corpo (1Co 10:16), cada um deles é o corpo de Cristo.

Demonstre que cada um ali presente não veio de suas casas para ser abençoado ou purificado pelo cálice e pelo pão, antes cada um são membros do corpo de Cristo, e por tanto, são aqueles que abençoam o cálice e o pão.

Relembre que tudo que o Antigo Testamento representa era sombra das coisas futuras, e que a realidade está em Cristo. Tudo que era feito e ofertado sob a velha aliança era somente sombra, mas agora somos filhos, templo, sacerdotes, luz, casa, etc. A mesa do qual todos participam somente representa aquilo que todos são: um só corpo, um só espírito, um só batismo (Ef 4:4 ; Rm 6:3 ; Gl 3:27).

3° Parte - Você precisará de 20 minutos.

O texto base será primeiro Coríntios 11, verso 17.

Você precisará demonstrar que a igreja de corintos possuía uma diversidade cultural muito grande, pois havia ricos, pobres, servos, livres, judeus, gentios, homens e mulheres, etc. Enquanto cada um estava em suas casas as diferenças não apareciam, porém quando se reuniam as diferenças se evidenciavam, e muito

se deixavam levar pelas aparências, pois se esqueciam que cada um eram um mesmo pão, membros de um mesmo corpo.

Demonstre que:

- Não seriam elogiados quanto a reunião da ceia (1Co 11:17);
- A reunião não era para melhor, mas para pior (1Co 11:17);
- Havia divisões, o que não ocorre num corpo ou num pão (1Co 11:18);
- Quando se reuniam não era para cear (1Co 11:20);
- Antes cada um fazia a sua própria, mas não a do Senhor (1Co 11:21);
- Repreensão pelo comportamento contrário ao evangelho (1Co 11:22);
- Relembrando o que já foi ensinado (1Co 11:23 à 25);
- Quando se bebe o cálice e come o pão, somente anuncia-se a morte do Senhor, ou seja, ninguém é abençoado por isso, antes todos são bênção no Senhor porque são filhos, ou seja, herdeiros da promessa (1Co 11:26);
- Quem comer o pão e beber o cálice indignamente é culpado da carne e do sangue de cristo (1Co 11:27);
- Cada um deveria se auto examinar e comer, ou seja, não se deve abrir mão de ser participante da mesa (1Co 11:28);
- Embora muitos entendam que ser culpado, indigno de participar da mesa do Senhor tem relação com os possíveis comportamentos reprovável que podem ocorrer no dia-a-dia, a Bíblia demonstra que indigno é aquele que não discerne, não compreende o que é o corpo do Senhor. Se você não compreende que cada cristão é membro do mesmo corpo, você é indigno de ser participante da mesa que contém os elementos que representa todos ali reunidos **“Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do SENHOR”** (1Co 11:29).

“Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do SENHOR” (1Co 11:29).

Explique o significado de comer e beber indignamente, ou seja, a condição de condenação. Qualquer que não discerne (grego - diakrino), ou seja, não compreende que judeus, gentios, pobres, ricos, livres, escravos, homens e mulheres são membros de um mesmo corpo (Gl 3:28), são participantes da carne

e do sangue de Cristo é indigno, pois todos que compreendem esta [verdade](#) é porque creu em Cristo segundo as escrituras.

Somente os filhos da luz, aqueles que são luz no Senhor são dignos do reino de Deus e de participarem da mesa “[Prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis](#)” (2Ts 1:5).

Se para aquele que está em Cristo não há nenhuma condenação, isso significa que o indigno é aquele que participa da mesa sem ser membro do corpo (Rm 8:1 ; Rm 12:5).

Para concluir enfatize que todos se tornaram um só corpo, uma só carne com Cristo “[Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos](#)” (Ef 5:30). Ou seja, Deus é a verdade e os seus ouvintes são um com a Verdade “[E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós](#)” (Jo 17:11).

O grande mistério foi resolvido, ou seja, isto diz de Cristo e sua Igreja (Ef 5:32). Quando nos unimos a Cristo como igreja, nos tornamos membros do seu corpo (Ef 5:30). Ao tornar-se um só corpo com Cristo, a verdade que liberta, você ‘conheceu’ a Deus e és livre! (Jo 8:32).

Só ‘conhece’ a ‘Verdade’ aquele que deixou pai e mãe e uniu-se ao esposo, que é Cristo. Este não é indigno de participar da mesa que anuncia a morte do Senhor até que Ele venha.

Efésios 1 - Todas bênçãos espirituais

O próprio Consolador enviado se interpõe como garantia da herança que recebemos. O penhor deve ter valor equivalente à dívida contraída, e nós que

estamos em Cristo já recebemos o que é superior a própria herança: o Espírito Santo de Deus! Que garantia! Que segurança! Os cristãos foram selados com o Espírito Santo da promessa, o que é superior a própria herança. Mas, por que fomos selados? A resposta é: Para redenção da possessão adquirida por Deus. Descanse em Cristo!

Efésios 1 - Todas bênçãos espirituais

Introdução

Este comentário à carta de Efésios constitui-se um exercício de leitura e interpretação bíblica.

Este estudo não é focado em questões como: qual a data de escrita desta carta, ou se a palavra 'aos efésios' não se encontra nos melhores manuscritos, etc. Tais questões tem a sua importância, porém não influênciam diretamente na leitura e interpretação da carta.

As divisões que adotamos para o estudo do texto decorre dos principais contextos, nos quais os temas estão inseridos. Por exemplo: quando Paulo nomeia os cristãos de santos e fiéis, destacamos que o contexto é apresentação e identificação dos destinatários da carta.

Se os destinatários da carta residiam em Éfeso, ou não, é um ponto de menor importância. O que propomos aqui é explicar a condição do estar em Cristo e responder questões como: Eles eram santos, ou somente eram tidos por santos? E muitas outras.

Boa leitura!

Apresentação Pessoal

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:

Paulo, o escritor da carta, identifica-se aos seus destinatários e não deixa dúvidas quanto à sua autoria.

Esta carta possui uma característica diferente das outras. Nela o apóstolo Paulo não precisa defender o seu apostolado. Ele simplesmente demonstra que, pela vontade de Deus, tornou-se apóstolo de Cristo.

Geralmente o apóstolo Paulo se apresenta como servo de Cristo em outras cartas, mas nesta ele se apresenta somente como apóstolo (Fl 1:1 ; Rm 1:1).

Cabe salientar que a carta aos efésios é auto-explicativa, principalmente quanto aos elementos apresentados na introdução. Observe:

Sobre o seu apostolado Paulo esclarece que foi feito ministro do evangelho segundo a operação do poder de Deus (Ef 1:1 compare com Ef 3:7). Paulo demonstra que tal poder foi manifesto em Cristo quando Deus o ressuscitou dentre os mortos (Ef 1:19 -20).

Compare (Gl 1:1 com Ef 1:1):

“Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus...” (Ef 1:1);

“Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos)” (Gl 1:1).

Paulo identifica os destinatários da carta chamando-os de santos e fiéis ‘em’ Cristo, os cristãos que estavam em Éfeso.

Santidade e fidelidade advêm do ‘estar’ em Cristo. ‘Em Cristo’ é a condição de existência da nova criatura, conforme Paulo escreveu aos cristãos em Coríntios: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2Co 5:17).

‘Em Cristo’ os cristãos são santos e fiéis, ou seja, santos e fiéis são as características pertinentes à nova criatura “E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Ef 4:24). ‘Em Cristo’ é um recurso se estilo, onde a ideia completa ‘estar em Cristo’ para ser uma ‘nova criatura’ passa a ser resumida assim:

“...aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:” (Ef 1:1 e 4).

Quando o apóstolo Paulo diz 'em Cristo', ele está apontando a nova condição do cristão por serem uma nova criatura. A nova criatura, por ter sido criada segundo Deus em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24), é santa e fiel. 'Em Cristo' é um tipo de 'contração' linguística para apontar de modo resumido a condição da nova criatura diante de Deus.

A fidelidade expressa neste versículo não possui relação com a fidelidade descrita em (Ef 6:21). Quanto ao exercício de um ministério ou serviço, o cristão demonstra a sua fidelidade através de esforço próprio, condição pertinente a poucos cristãos. Já a condição de 'santidade' e 'fidelidade' somente é possível em Cristo, e esta condição é pertinente a todos cristão.

Saudações

2 A vós graça, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Aos cristãos Paulo deseja graça e paz da parte de Deus.

Graça remete ao favor imerecido de Deus. Paz, é aquela que excede a todo entendimento, pela qual os cristãos foram reconciliados com Deus.

Com relação a escrita, verifica-se que em sua apresentação e saudação Paulo utiliza a primeira pessoa do singular do caso reto "Eu".

Ao passar a louvar a Deus por bênçãos recebidas, Paulo utilizar a primeira pessoa do plural, fato que inclui todos os cristãos como alvos das bênçãos divina "Nós".

Observe que o prefácio e a saudação possuem um contexto diferente do versículo três em diante. Nos versículo um e dois, temos: a apresentação do remetente da carta, os destinatários da carta e a saudação. Do versículo três em diante, Paulo passa a louvar a Deus por bênçãos recebidas.

Louvor e Adoração

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo;

Os versículos três em diante devem ser analisados do ponto de vista de quem faz uma adoração a Deus "Bendito o Deus e Pai..." (v. 3).

Quem adora, adora por aquilo que recebeu das mãos de Deus ou por reconhecer a sua grandeza. Do versículo três até o versículo doze, o contexto é de agradecimento por bênçãos recebidas.

A estrutura do texto da carta é semelhante ao Salmo 103. Da mesma forma que Davi bendiz ao Senhor, Paulo também bendiz. O salmista bendiz ao Senhor pelos benefícios recebidos, e a partir do versículo três passa a enumerar as bênçãos recebidas.

O apóstolo Paulo também bendiz ao Senhor e passa a enumerar as bênçãos recebidas nos versículos quatro a doze.

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade” (Ef 1:3 -5).

“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades, que redime a tua vida da perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia” (Sl 103:1 -4).

O contexto é de adoração, e toda e qualquer declaração de Paulo deve ser analisada com base na adoração.

Sobre a adoração é necessário observarmos que só há duas maneiras pelas quais se adora a Deus.

A primeira maneira é agradecer, fazendo referência aos benefícios recebidos. A segunda maneira é fazendo referência aos atributos de Deus. Não há outras maneiras de adoração além destas duas, ou seja, que o homem possa render adoração ao Senhor.

O salmista Davi utiliza estas duas maneiras de adoração:

“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de

nenhum de seus benefícios. Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades, que redime a tua vida da perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia” (Sl 103:1 -4).

“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! SENHOR Deus meu, tu és magnificentíssimo; estás vestido de glória e de majestade. Ele se cobre de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina. Põe nas águas as vigas das suas câmaras; faz das nuvens o seu carro, anda sobre as asas do vento. Faz dos seus anjos espíritos, dos seus ministros um fogo abrasador” (Sl 104:1 -4).

O salmo 103 faz referência aos benefícios concedidos por Deus, e o salmo 104 faz referência aos atributos de Deus.

O apóstolo Paulo adota a linha de adoração demonstrada no salmo 103: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” (Ef 1:3). Adoração ou reconhecimento pelos benefícios recebidos.

Após verificarmos o contexto na qual estão inseridas as declarações de Paulo, analisaremos dois elementos presentes neste versículo:

a) bênçãos espirituais, e;

b) regiões celestiais.

Há um contraste significativo entre o que é espiritual e o que é material. O apóstolo Paulo descreveu as nuances destes dois ambientes aos cristãos em Coríntios.

a) Primeiro se estabelece o que é natural, e depois o que é espiritual (1Co 15:46);

b) Tudo que é concernente a Cristo é espiritual, e tudo o que é concernente a este mundo é material (1Co 10:4);

c) Aqueles que nascem de Deus são espirituais, e passam a ser casas espirituais (1Pe 2:5).

Jesus ao falar a Nicodemos demonstrou que o que é nascido da carne é carne, e o

que é nascido do Espírito, é espírito. Analisando (Jo 3:6 com Jo 1:12 -13), percebe-se que somente após a regeneração o homem passa a ser espiritual.

- A relação entre 'benção' e 'graça'

“Um santo, no N.T., não é uma pessoa sem pecado, mas um pecador salvo”

Scofield, C. I., Bíblia de Scofield com Referências, nota de rodapé Ef 1. 1.

Em uma mensagem de cunho evangelístico é plenamente aceitável a colocação: 'Deus salva o pecador'. Isto é fato, Deus veio resgatar o que estava perdido *“Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”* (1Tm 1:15).

Agora, em uma mensagem de ensinamento se utiliza a mesma linguagem? Não! Jesus ao falar a Nicodemos apregoa o seguinte: *“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”* (Jo 3:3).

Adoração

Observe que a abordagem teológica é diferente da abordagem evangelística: A oferta da salvação é para todos os pecadores, mas só os regenerados (nascidos de novo), o novo homem, são salvos. Por que é preciso fazer esta distinção?

a) Cristo não é ministro do pecado; ser salvo significa que estar livre do pecado em todos os seus aspectos *“Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma”* (Gl 2:17);

b) Vale salientar que somente o 'novo homem' em Cristo é salvo, e não o 'velho homem', pois este deve morrer através da cruz de Cristo. Dependendo da abordagem a respeito da salvação, por um lado Deus resgata o pecador, por outro, só o novo homem é salvo por Deus.

Podemos ilustrar esta verdade desta forma: Se uma embarcação encontra um naufrago em uma ilha deserta, após resgatá-lo, os tripulantes da embarcação continuarão a designar o novo tripulante da embarcação de 'náufrago'. O 'náufrago' passa a fazer parte da tripulação do navio, e mesmo assim, continuará sendo designado como náufrago. O pecador salvo não é mais 'pecador', mas continuará sendo designado pecador, porém, agora em Cristo é um dos filhos de

Deus.

O velho homem não é salvo, mas através do evangelho a graça de Deus o alcança. Desta maneira Deus salva o pecador!	Morre com Cristo.
O novo homem o novo homem é salvo. Regenerado torna-se santo e justo diante de Deus. O novo homem não é mais pecador	Ressurge com Cristo

Visualizamos aqui dois momentos na existência do homem quando alcançado pela graça de Deus: o antes, pertence ao velho homem, e o depois, ao novo homem, isto quando referimos à natureza herdada em Adão, e à natureza herdada do último Adão, que é Cristo *“Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante”* (1Co 15:45).

Jesus mesmo declarou: *“Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada”* (Mt 15:13). A planta que o Pai não plantou não será salva, antes será arrancada, ou seja, todos quantos nascerem em Adão, necessariamente precisam morrer para em seguida nascer de novo. Somente aqueles que de novo são nascidos, da semente incorruptível que é a palavra de Deus, permanecerão para sempre.

Para entendermos as questões pertinentes à bênção e graça faz-se necessário divisarmos bem o ‘antes’ e o ‘depois’ do novo nascimento conforme o ensinamento de Cristo a Nicodemos: *“...aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”* (Jo 3:3).

A graça de Deus é destinada ao velho homem, e as bênçãos de Deus são concedidas ao novo homem. Como? Observe:

- a) a graça de Deus manifestou-se a todos os homens *“...por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida”* (Rm 5:18);
- b) a graça de Deus é oferta de redenção a todos os homens *“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens”* (Tt 2:11), ou seja;
- c) a graça de Deus tem como alvo o velho homem *“Que quer que todos os*

homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” (1Tm 2:4).

O que se manifestou? A graça de Deus, ou seja, Cristo manifesto trouxe salvação a toda humanidade. A graça de Deus revelou-se e trouxe salvação aos homens que habitavam nas regiões das trevas “O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz” (Is 9:2).

Antes de o homem ter um encontro com Cristo por meio da fé, a salvação de Deus é manifesta por graça, favor imerecido de Deus concedido ao homem perdido.

Ou seja, Cristo morreu por causa de nossos pecados e ao crermos nele nos tornamos participantes de sua morte. Cristo ressurgiu para a nossa justificação, ou seja, após ressurgirmos com Cristo, somos declarados justos diante de Deus.

A graça de Deus tem justificado o homem por meio da morte de Cristo, e após a justificação, somos feitos herdeiros.

Conclui-se que, a graça de Deus é destinada à velha criatura, que por estar morta em delitos e pecados, vendida como escravo ao pecado, e que por natureza é filho da ira, necessita de tão precioso resgate gracioso (remissão e redenção).

“Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna” (Tt 2:11).

“Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?” (Hb 1:14).

Por outro lado, as bênçãos de Deus são pertinente ao novo homem. O novo homem surge na Regeneração, onde é criado, segundo Deus, em verdadeira justiça e santidade. Estes são por natureza filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gl 3:26 -27).

O versículo três é a chave para entendermos o capítulo um de Efésios.

Primeiro temos que considerar o contexto: adoração, agradecimento pelas bênçãos concedidas.

Não podemos esquecer que a carta foi escrita aos cristãos, e que, portanto, Paulo

não se ocupa em pregar ou explicar o evangelho novamente. A carta se ocupa em apresentar aspectos e pontos específicos do evangelho.

Ao escrever este capítulo, Paulo não se ocupa em descrever as questões pertinentes a graça de Deus que se destina ao velho homem. Antes ele se ocupa de questões pertinentes ao novo homem, e por isso, Paulo se ocupa em agradecer e falar das bênçãos de Deus.

Paulo não se mantém isolado dos destinatários ao falar das bênçãos recebidas. Ele se inclui entre aqueles que foram abençoados, o que demonstra duas coisas:

- a) Ele estava falando de questões pertinentes ao novo homem, e;
- b) da nova condição daqueles que estão em Cristo.

Paulo está falando do que é pertinente ao novo homem por ele bendizer a Deus por bênçãos já recebidas. Principalmente por ele enfatizar que todos estavam em Cristo. 'Estar em' Cristo remete a condição necessária para ser uma nova criatura.

No capítulo dois, versículo seis, Paulo volta a falar da condição alcançada após a ressurreição com Cristo.

Bendizendo pelas Bênçãos Recebidas

4 Como também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;

Eleição

No versículo 4, o apóstolo Paulo continua a carta bendizendo a Deus pelas bênçãos concedidas aos cristãos (aqueles que estão em Cristo), e passa a descrevê-las.

(nos abençoou com todas as bênçãos espirituais)

Como também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;

- a) Como também: a ação de abençoar através da eleição é exclusivamente de

Deus. Foi Deus quem abençoou os cristãos com todas as bênçãos espirituais, e dentre elas temos a eleição.

b) nos elegeu nele:

a) Considerando que Paulo estava escrevendo sobre as bênçãos recebidas;

b) Considerando que Paulo estava adorando a Deus pelo que já tinha recebido;

c) Considerando que Paulo estava escrevendo sobre aspectos pertinentes a todos cristãos (nós);

d) Considerando que méritos e qualidades são pertinentes a pessoa de Cristo;

e) Considerando que a estrutura de texto é semelhante ao Salmo 103, e;

f) Considerando que a carta foi escrita a cristãos.

Conclui-se que Paulo escreveu sobre o que é pertinente ao novo homem, sobre aqueles que já estavam em Cristo (nele = em + Cristo).

Quando o apóstolo Paulo diz que Deus nos elegeu, ele utiliza o verbo no pretérito perfeito, o que indica algo concluído, ou que os cristãos estão de posse da bênção. Isto demonstra que os cristãos estão de posse da nova condição: eleitos, ou seja, os cristãos já usufruem da condição para qual foram eleitos: santos e irrepreensíveis.

Paulo não quis demonstrar um processo de escolha, onde alguns são escolhidos e outros não. Paulo queria enfatizar as garantias decorrentes do evangelho. Para demonstrar as garantias decorrentes do evangelho, ele demonstra que os cristãos são os eleitos de Deus (santos e fiéis). Aqueles que nascem da vontade de Deus, já nascem santos e irrepreensíveis, ou seja, de posse da bênção divina.

Se Paulo estivesse fazendo referência neste versículo a uma possível escolha dentre aqueles que ainda estão vendidos ao pecado (velho homem), ele faria referência a graça de Deus, que foi direcionada a todos os homens “[Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo \(pela graça sois salvos\)](#)” (Ef 2:5).

Mas não, ele fala de bênçãos recebidas, o que é pertinente àqueles que estão em Cristo, e que, portanto, já são regenerados e são filhos de Deus.

É pela graça que o pecador alcança a salvação, e não por meio das bênçãos concedidas “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça...” (Ef 1:7).

A graça é para a salvação, mas a eleição não é para a salvação; a eleição é para aqueles que se encontram em Cristo (nos elegeram em + ele = em Cristo).

Antes da fundação do mundo: Paulo apresenta a data em que se deu a eleição: antes que o mundo fosse fundado. Esta declaração do apóstolo Paulo não pode ser interpretada extensivamente. Observe que em momento algum ele fala da onisciência de Deus. Não é porque a eleição foi realizada antes da fundação do mundo que podemos arrematar que a eleição decorre da onisciência de Deus, ou da ideia equivocada de presciência que há na teologia. Os atributos de Deus não podem ser considerados isoladamente, mas a informação que Paulo nos deixou nesta parte do versículo restringe-se ao tempo em que Deus realizou a eleição.

Para que fossemos santos e irrepreensíveis diante dele: A eleição foi realizada com um objetivo pré-definido: a santidade e irrepreensibilidade dos cristãos! Ou seja, a escolha de Deus repousa sobre o Cristo e a Sua descendência, o que confere aos cristãos semelhança com o Filho de Deus, pois recebemos em Cristo plenitude de Deus (Cl 2: 9 -10). Santidade e irrepreensibilidade são características pertinentes à nova criatura, conforme o que atesta o apóstolo Paulo: “E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Ef 4:24). O velho homem não pode ser eleito para ser ‘santo e irrepreensível’ pelos seguintes motivos:

- Somente a graça de Deus através da mensagem do evangelho destina-se aos homens sem Cristo. A luz de Deus enviada ao mundo tem o objetivo de alcançar aqueles que ‘habitavam as regiões das trevas’;
- Não há como ser santo e irrepreensível sem antes ter um encontro com Cristo. Todos os homens necessitam nascer de novo, e isto somente é possível após morrer com Cristo.
- O velho homem é culpável, nasceu sob a égide do pecado, é inimigo de Deus, planta que o Pai não plantou, vaso destinado a ira, filho da desobediência, filho da ira. Como este homem pode ser escolhido para ser santo e irrepreensível? A Bíblia demonstra que este homem e a sua natureza devem morrer e ser sepultado, para que nova criatura possa ressurgir dentre os mortos.

- O velho homem é nascido da vontade da carne, da vontade do varão e do sangue, ou seja, é nascido de semente corruptível, é árvore não plantada por Deus, e a árvore não plantada por Deus precisa ser arrancada.
- Santidade e irrepreensibilidade é condição do novo homem criado em Cristo, o que demonstra que o homem, enquanto pecador, não é escolhido para a santidade. Somente após aceitar a graça de Deus por meio do evangelho, ser gerado de novo da semente incorruptível, ser uma planta plantada pelo Pai, ele assume a posição de eleito em Cristo. Somente após a regeneração é que o homem alcança a bênção de ser santo e irrepreensível.

A bênção de Deus destina-se aos cristãos (nova criatura) que foram gerados em Cristo. Estes são de novo gerados da semente incorruptível, que é a palavra de Deus, por crerem no evangelho, que é poder de Deus, receberam poder para serem feitos filhos de Deus. São vasos para honra. São plantas nascidas da semente incorruptível e plantados por Deus.

Deus não escolhe para a salvação, antes, os que aceitam a graça de Deus que se revela no evangelho são eleitos para serem santos e irrepreensíveis. A eleição dos que agora são cristãos, segundo Paulo, foi realizada em Cristo (Is 42:1), e todos aqueles que estão em Cristo recebem a condição de eleitos: santos!, ou seja, foram eleitos para serem santos, e não eleitos para serem salvos.

Ressurgir com Cristo dentre os mortos (mortos em delitos e pecados) uma nova criatura com a condição de filho de Deus é bênção, pois somente os filhos são participante da natureza divina “Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo” (2Pe 1:4)!

Somente após escapar da corrupção que há no mundo (condenação em Adão) pelo seu glorioso convite e amor demonstrado em Cristo, é que Deus concede ao homem tudo o que diz respeito à vida e piedade (todas as bênção espirituais), nos tornando participantes da natureza divina (filiação, santidade e irrepreensibilidade).

Este é o motivo de Paulo estar louvando a Deus: Ele e os destinatários da carta haviam recebido todas as bênções espirituais, e alcançaram uma nova condição: a

de serem santos e irrepreensíveis.

Estamos falando de dois momentos na vida do homem que teve um encontro com Cristo: o velho e o novo homem.

Como vimos até agora, há o velho e o novo homem; há a velha e a nova natureza; só é possível ver o reino de Deus após nascer de novo, e; que o novo homem é criado segundo Deus.

Resta analisarmos também os termos: eleição e eleitos.

A palavra eleição nos remete aos seguintes aspectos:

- A palavra escolha ou eleição aponta um processo para algum fim;
- Está é a ideia presente neste termo: alguém só é escolhido para um objetivo pré-definido.

Se retirarmos qualquer elemento pertinente ao processo de escolha, não existe escolha. Observe:

- se não houver um objetivo pré-definido a executar não existe escolha;
- se não houver alguém a ser escolhido, não haverá escolha;
- se não houver um critério para a escolha, não haverá escolha, e;
- se houver a escolha surgirá o antes e o depois da escolha.

Já a palavra eleito nos remete ao seguinte aspecto:

Eleito é a condição (posição, cargo) que alguém adquire após o processo de eleição.

Antes da eleição não há pessoas na posição de eleitas, só há candidatos. Após a eleição haverá os eleitos.

Quando se faz referência a condição de eleito, está se evidenciando aspectos como: exercício da posição alcançada e consciência das garantias que envolve a condição.

Quando Paulo escreveu que Deus nos elegeu, ele quer demonstrar que em Cristo estamos na condição de eleitos, e que já estamos gozando da irrepreensibilidade e da santidade. Já estamos de posse da bênção, e por isso mesmo ele bendiz a Deus que nós abençoou.

Por Paulo estar louvando a Deus pelas bênçãos recebidas, isto demonstra que ele quer evidenciar os aspectos que envolvem o conjunto daqueles que foram eleitos, ou seja, os eleitos. A existência dos eleitos (aqueles que creram em Cristo e foram recebidos por filhos) é o que motivou Paulo a bendizer a Deus [“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo...”](#) (Ef 1:3).

Ao procurar demonstrar que Deus elegeu alguns para serem salvos estaremos preso as seguintes questões: Por que eu sou escolhido e fulano não?; Quais as garantias de que eu sou um eleito? Qual o critério que Deus utilizou para escolher? Qual o objetivo de Deus escolher só alguns, e o restante não?

Analisando os atributos de Deus surgem mais estes questionamentos: Qual o critério utilizado para que Deus para escolher alguns que devem ser santos e irrepreensíveis se ele ama a todos? O que faz diferente os pecadores diante de Deus, se para Ele não há acepção de pessoas? [“Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas”](#) (Rm 2:11).

A Bíblia nos informa que Deus ama a humanidade como um todo [“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”](#) (Jo 3:16).

Como conciliar os dois versículos acima com a ideia calvinista de que Deus escolhe dentre os perdidos as pessoas que serão salvas?

Observe que é diferente afirmar que Deus elegeu ‘algumas pessoas para serem salvas’, do que Paulo escreveu: Deus nos elegeu ‘para sermos santos e irrepreensíveis’, e não para sermos salvos. É pela graça que o homem é salvo, e não pela eleição.

A afirmação do apóstolo de que os cristãos foram eleitos refere-se especificamente a condição que eles alcançaram após a Regeneração: foram criados segundo Deus em verdadeira justiça e santidade.

A visão dos Reformadores é que Deus escolhe dentre a humanidade perdida (escolha entre ‘a’ e ‘b’), pessoas para serem salvas, o que contraria a ideia presente na graça de Deus: [“Pois é pela graça que sois salvos, por meio da fé”](#), e não por eleição. A Eleição é para ser santo e irrepreensível, condição que é pertinente àqueles que já estão diante de Deus.

E como se deu a eleição dos salvos? “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos” (2Tm 1:9).

Cristo é o eleito de Deus segundo o seu propósito eterno de fazer convergir n’Ele todas as coisas.

- O propósito eterno de Deus;
- O Filho é escolhido, e;
- O Filho possui os méritos: O santo de Deus (Is 42:1).

Os cristãos não existiam quando ocorreu a eleição, mas ao nascerem de Deus, passaram a eleitos. Foram criados em verdadeira justiça e santidade (salvação) e acolhidos como filhos.

“Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos” (2Tm 1:9).

“...nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor” (Ef 1:4).

Ao escrever a Timóteo, o apóstolo Paulo demonstra que primeiramente Deus nos salvou por sua maravilhosa graça. A salvação é por meio do evangelho, que é poder de Deus, e não por meio da eleição, que é para filiação (2Tm 1:8). Somente após a salvação ocorre a eleição. A condição de santos e irrepreensíveis é pertinente aos salvos.

Ao falar que Deus nos salvou, é o mesmo que dizer: estamos salvos, da mesma maneira ao falar ‘nos elegeu’, significa que somos eleitos, ou seja, que estamos de posse das bênçãos concedidas. Bendito seja Deus!

Isto demonstra que ao escrever aos cristãos em Éfeso Paulo procurou enfatizar a condição de eleitos de Deus, na qual eles passaram a ser santos e irrepreensíveis. Por isso ele inicia o tópico adorando a Deus pelas bênçãos recebidas.

Paulo demonstra que antes mesmo de existirmos, Deus já havia providenciado por meio de Cristo bênçãos espirituais, e que agora eles estavam de posse destas bênçãos.

Deus não faz acepção de pessoas, o que demonstra que todos aqueles que são recebidos por filhos passam a ter as mesmas condições que o Filho amado. Também são eleitos.

Por fim, verifica-se que os salvos é que são eleitos. Não há como os perdidos serem eleitos. Só os salvos é que são santos e irrepreensíveis diante de Deus.

Observe as análises:

- Quem são os eleitos? Paulo responde: nós! Como Paulo fala de algo que ocorreu no passado (elegeu), segue-se que hoje os cristãos estão na condição de eleitos: são santos e irrepreensíveis, pois para isso foram eleitos. Quando Paulo fala que 'nos elegu', ele demonstra que os cristãos (os salvos, aqueles que nasceram de novo), é que são os eleitos, e não aquele que ainda se encontra no pecado. Temos definido aqui quem foi eleito: os cristãos por estarem em Cristo;
- Qual o objetivo pelo qual Deus 'nos elegu'? Paulo responde: para que fossemos santos e irrepreensíveis. Os perdidos não foram escolhidos para este mister, mas os cristãos é que foram eleitos para serem santos e irrepreensíveis diante de Deus (nos elegu! 'Nos' quem? ...nós, os que primeiro esperamos em Cristo). Aqueles que não esperam em Cristo não são os eleitos de Deus "...nós os que primeiro esperamos em Cristo" (v. 12);
- Qual o critério da escolha dos que estão em Cristo? A pessoa de Cristo. Os cristãos foram escolhidos com base em Cristo. Cristo é o eleito de Deus antes mesmo da fundação do mundo "Eis aqui o meu servo, a quem sustenho, o meu eleito, em quem se apraz a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; ele trará justiça aos gentios" (Is 42:1). Cristo é o santo de Deus; Ele é o justo. O cristão, por ser participante de Cristo, passa a ser santo e irrepreensível diante de Deus. Cristo é a base da nossa eleição, e por ele ser a base, não havia a necessidade de existirmos, mas a escolha já estava definida: todos os que nascerem de Deus passam a ser santos e irrepreensíveis. O cristão nem mesmo existia quando se definiu quem haveria de receber a condição de eleito, e agora, após serem conhecidos por Deus os 'novos homens' passam a ser santos e irrepreensíveis;
- Antes da fundação do mundo já estava definida a eleição; não há mérito por parte dos eleitos, visto que nem mesmo existiam. Com relação a

quando ocorreu a eleição só a pessoa de Cristo participou, os méritos estavam nele; após nascermos de Deus, nós nos tornamos participantes das bênçãos restritas aos filhos de Deus: somos santos e irrepreensíveis.

O apóstolo Paulo, em momento algum aponta uma escolha entre os perdidos para a salvação. Antes ele aponta que os cristãos são escolhidos para a condição de santos e justos diante de Deus.

Se Deus nos elegeu no passado em Cristo, hoje somos eleitos, estamos de posse das prerrogativas para qual fomos eleitos.

Basta nascer de novo por meio de Cristo que o homem estará na condição de eleito de Deus.

Sobre o propósito eterno de Deus ao escolher a Cristo, veremos nos próximos versículos.

Predestinação

5 E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,

Os parâmetros de interpretação utilizados no versículos anteriores são totalmente válidos neste versículo:

“E nos elegeu nele (...) para que fossemos santos e irrepreensíveis...”

“E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo...”

Observe:

- O contexto demonstra que Paulo estava adorando a Deus por bênçãos recebidas;
- A carta foi remetida a cristãos, ou seja, pessoas que conheciam e professavam o evangelho;
- Os dois versículos utilizam o verbo no pretérito perfeito;
- Os dois versículos demonstram que eles haviam adquiridos as bênçãos em Cristo.

Mas, para que o entendimento do texto seja pleno, utilizaremos uma outra

abordagem para melhor elucidar o texto, sendo que ela também poderá ser aplicada ao versículo anterior.

O apóstolo aponta neste verso uma outra bênção adquirida por aqueles que estão em Cristo: a predestinação.

Paulo continua demonstrando que ele e os cristãos de Éfeso eram alvos das bênçãos de Deus. Se houver dúvidas sobre quem são os predestinados, basta perguntar: Quem são os predestinados? E Paulo arremata: nós! Nós quem? Paulo e os santos que estavam em Éfeso.

Segue-se que a predestinação é bênção da parte de Deus para aqueles que foram Regenerados ou por estarem em Cristo.

Mas, como ter certeza de que a predestinação não é direcionada aos perdidos? Como ter certeza que a predestinação é exclusiva daqueles que estão em Cristo?

1. Devemos observar atentamente a relação que Paulo estabelece entre a primeira pessoa do plural do caso reto “nós” e a segunda pessoa do plural do caso reto “vós”;
2. Não podemos nos esquecer que Paulo era um Judeu que se tornou cristão, e os cristãos de Éfeso eram gentios que se converteram ao evangelho; JUDEUS E GENTIOS são povos distintos, mas em Cristo são um (passaram pelo novo nascimento), o que explica também porque Paulo ao se referir à sua condição anterior, não se une aos efésios na narrativa.
3. De posse destas duas informações iniciais, verifica-se que Paulo ao falar das bênçãos divinas concedidas aos cristãos, ele se inclui na narrativa “**E nos elegeram (...) E nos predestinaram...**” (Ef 1:4 e 5). Mas, ao falar da condição dos cristãos gentios quando eles ainda estavam no pecado, Paulo utiliza o “vós”: “**Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados...**” (Ef 2:1).
4. Observe o que Paulo escreveu aos Gálatas: “**Nós somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios**” (Gl 2:15). Paulo evidencia uma diferença sutil entre ser pecador dentre os gentios e pecador dentre os judeus para expor uma verdade crucial do evangelho: Nós os Judeus não somos justificados pelas obras da lei.
5. Na carta aos Efésios esta diferença é ainda mais sutil, mas contrasta com o resultado após o encontro com Cristo: A paz entre ambos os povos! Por

isso, ao falar dos cristãos gentios quando no pecado, Paulo utiliza o vós; ao fazer referência a TODOS os filhos da desobediência, Paulo se inclui, demonstrando que no passado, sem Cristo, tanto Judeus quanto gentios eram filhos da ira “Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também” (Ef 2:3).

6. Ao falar da salvação, Paulo em nenhum momento faz referência à eleição e predestinação, mas sim ao amor e graça de Deus. Todos eram filhos da ira (judeus e gentios), mas o amor de Deus alcançou a todos através de sua maravilhosa graça.

Toda a análise demonstra que Deus predestinou os salvos, aqueles que eram cristãos e que Paulo se incluiu na narrativa: “E nos predestinou...”, ou seja, nós, os cristãos, somos predestinados por Deus para sermos filhos por adoção.

Haveria como os perdidos serem filhos de Deus por meio da predestinação? Não! Se não houver a regeneração por meio da graça do evangelho, homem algum será recebido por filho de Deus. O homem só é recebido por filho de Deus quando encontra-se em Cristo.

Estar em Cristo é a condição necessária para ser predestinado a filho por adoção.

Mas, o que é ser predestinado? Qual a ideia que a palavra ‘predestinado’ introduz?

Predestinar significa determinar previamente ou antecipadamente e decorre do sentido da palavra grega *prooriso*.

A ideia secular a respeito da predestinação aponta para destino, carma, sem opção de futuro, etc. Para o entendimento natural, todas as pessoas possuem um destino pré-definido.

Porém a Bíblia demonstra que só os que estão em Cristo é que são predestinados. O restante da humanidade, diante do que expõe a Bíblia, não nascem predestinados.

Todos os homens ao nascerem, nascem na condição de filhos da ira, mas em momento algum a Bíblia os designa como sendo predestinados a perdição. Por que? Porque a todos os homens é dada a opção de decidirem-se pela graça de

Deus. Ninguém nasce predestinado à perdição. Todos possuem uma opção: a graça de Deus!

Agora, por que Paulo diz que os cristãos foram predestinados por Deus? Porque para aqueles que estão em Cristo não existe opção de escolha quanto ao que serão: todos serão filhos por adoção, sem exceção. Como? Em momento algum Paulo diz que Deus predestinou alguém à salvação. Paulo diz que Deus predestinou os cristãos a serem filhos por adoção.

Se Deus houvesse predestinado alguém à salvação, seria o mesmo que dizer que ele predestinou o restante da humanidade à perdição, o que não é verdade. Mas é fato: Aqueles que aceitarem a graça de Deus oferecida por meio do evangelho, serão filhos de Deus, sem exceção.

Alguns alegam que a eleição é um ato de escolha e que a predestinação diz respeito ao fim para essa escolha. Mas o texto não diz isto. Paulo diz que o fim para eleição é a santidade e irrepreensibilidade. da mesma forma a predestinação tem um objetivo bem claro: a filiação divina, e não a salvação.

A eleição e a predestinação devem ser vistas como bênçãos garantidas por Deus. Paulo procurou evidenciar a segurança da salvação em Cristo por meio de termos que demonstrassem a posse das bênçãos espirituais.

“E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade”

Predestinados por Deus para serem filhos por adoção em Cristo. Tanto judeus quanto gentios eram filhos da ira, e por meio da graça do evangelho, são recebidos por filhos.

Observe que Deus, segundo a sua vontade quer filhos para si. Paulo demonstra que a vontade de Deus não é outra, senão que, por meio de Cristo, sejamos seus filhos.

Louvor e Glória

6 Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado, Paulo demonstrou que Deus nos elegeu para sermos santos e irrepreensíveis e

nos predestinou para filhos por adoção, segundo a sua vontade. Este versículo aponta o motivo pelo qual Deus abençoou os cristãos com as bênçãos da eleição e predestinação.

Por que Deus elegeu? Por que Deus predestinou? Para louvor e glória da sua graça!

Sobre o que este versículo trata? Sobre a salvação de Deus [“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens”](#) (Tt 2:11).

Não foi a eleição e a predestinação que nos fez agradáveis a Deus, e sim a sua graça.

A graça de Deus que se manifestou por meio do evangelho foi direcionada aos pecadores e os fez agradáveis a Deus, tornando-nos agradáveis a si, Deus nos abençoa com eleição e predestinação. Se a graça de Deus é que nos fez agradáveis (que nos salvou), não há como afirmar que a salvação depende da eleição e da predestinação.

Em Cristo, Deus nos fez seus filhos por meio do evangelho, e a predestinação e eleição são referências à garantia divina.

A salvação foi realizada por meio de Cristo (Amado), conduzindo muitos filhos a Deus (para si mesmo).

Conclui-se que a salvação é por meio da graça, e não o resultado de uma escolha. Deus trouxe salvação a todos os homens de maneira graciosa, sem qualquer referência a uma ‘predestinação’ de alguns ‘privilegiados’ à salvação.

[7 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,](#)

Paulo retroage quanto à exposição das verdades contidas no evangelho: Primeiro ele bendiz a Deus pelas bênçãos recebidas para depois falar da graça recebida por meio do evangelho.

A ordem correta é:

1. A riqueza da graça por meio do evangelho (salvação) (v. 7);
2. A redenção pelo sangue (v. 7);

3. Ser feito agradável a Deus em Cristo (Regeneração) (v. 6);
4. Adquirir a filiação por adoção (Predestinação) (v. 5);
5. Ser santo e irrepreensível perante Deus (Eleição) (v. 4).

Em Cristo o cristão teve a redenção por meio do seu sangue. É difícil aparecer nas cartas de Paulo frases que expliquem a ideia presente na frase anterior de forma direta. Este versículo foge à regra. A redenção por meio do sangue de Cristo é o mesmo que remissão das ofensas “...no qual temos a redenção, a remissão dos pecados” (Cl 1:14). Comprados e libertos por Cristo.

Todas as bênçãos recebidas é por meio, ou segundo as riquezas da graça de Deus.

Como a redenção e a remissão é segundo as riquezas da graça de Deus (Ef 1:7), a eleição e a predestinação também o é: “... para louvor e glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado” (Ef 1:6).

A Eleição, a Predestinação, a Redenção e a Remissão são bênçãos de Deus dadas gratuitamente segundo as riquezas da graça de Deus. Elas são dadas, ou seja, concedidas a todos quantos creem. Não é uma escolha.

8 Que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência;

A graça de Deus abundou por meio de Cristo, ou seja, tal graça foi derramada profundamente sobre os cristãos em sabedoria e prudência. Como em sabedoria e prudência (entendimento)?

9 Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

Além da riqueza da salvação, concedida gratuitamente, Deus revelou o mistério da sua vontade, o que nos concede sabedoria e entendimento das coisas celestiais.

A riqueza da salvação faz parte do propósito eterno de Deus, e após nos inteirmos do propósito divino revelado em sabedoria e entendimento, verifica-se que a salvação não é um fim em si mesmo.

Há no propósito eterno de Deus (que propusera em si mesmo) um objetivo maior do que simplesmente salvar. Ou seja, Deus salva o homem para levá-lo a cumprir um propósito revelado, o que torna este propósito plenamente compreensível pelo

homem.

Beneplácito é consentimento, ou seja, aprovação! “E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade (...) Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo” (Ef 1:5 e 9).

Se é segundo o que Deus aprovou (consentiu), está demonstrada a garantia de Deus quanto aquilo que ele nos revelou. Deus aprovou e consentiu fazer todas as coisas em Cristo.

10 De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;

Deus nos ‘fez’ agradáveis por meio de Cristo com o objetivo maior de reunir em Cristo todas as coisas. Deus reunirá em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra (Ef 3:9).

‘nos fez herança’ ou ‘nos fez agradáveis’ refere-se a nova criação, onde Deus concede poder àqueles que creem para serem feitos (criados) filhos de Deus.

11 Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;

Em Cristo fomos feitos herança! E Paulo demonstra de que maneira os cristãos foram feitos herança: por meio da Predestinação. Os cristãos foram predestinados conforme o propósito de Deus e segundo a vontade de Deus feitos herança. Como?

Além dos filhos de Deus terem direito à herança, também fomos feitos herança, fomos feitos propriedade de Deus conforme esclarece o versículo quatorze “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9); “Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens” (1Co 7:23).

O salmista diz que os filhos são herança do Senhor que o homem recebe, porém, ao gerar em Cristo filhos para si, Deus nos constituiu ‘herança’ para si “Eis que os filhos são herança do SENHOR, e o fruto do ventre o seu galardão” (Sl 127:3).

12 Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo;

Qual a diferença entre o versículo seis e doze?

“Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado” (v. 6);

“Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo” (v. 12).

O versículo seis mostra que as bênçãos que acompanham a salvação em Cristo constituem-se de per si louvor e gloria à graça de Deus.

Já o versículo doze demonstra que Deus levou a efeito a sua vontade com o objetivo de sermos para louvor da sua glória.

Observe que o louvor difere da adoração. Paulo adora, ou bendiz ao Senhor pelas bênçãos recebidas, porém estas mesma bênçãos constituem-se em louvor à graça e glória de Deus. Este é Deus quem promove, e aquele refere-se ao reconhecimento do homem. Adoração e louvor diferem quanto à essência.

A obra de Deus (que faz do pecador homens criados em verdadeira justiça e santidade), é que enaltece (verdadeiro louvor) a glória do Senhor! Mas, o ato misericordioso de arrancar o pecador das garras do pecado, concedendo-lhe bênçãos espirituais, promove louvor à sua tão maravilhosa graça proposta no evangelho.

Sobre quem o apóstolo estava falando? Incrédulos ou crentes? A resposta é clara: nós os que primeiro esperamos em Cristo! Só aquele que espera na graça revelada em Cristo serve de louvor à glória e graça de Deus. O descrente não serve a este propósito.

Há uma mudança de contexto do versículo treze em diante.

O apóstolo Paulo passa da adoração a Deus à conscientização dos cristãos.

Observe o recurso utilizado por ele para continuar a carta quando muda de contexto.

Até o versículo doze Paulo utiliza a primeira pessoa do plural (nós) demonstrando

a unidade dos cristãos; ao passar a conscientização, Paulo utiliza a segunda pessoa do plural (vós).

Paulo tinha convicção do que ele havia recebido em Cristo (salvação e bênçãos), e queria que os cristãos de Éfeso também possuíssem esta certeza. Daí o fato de ele utilizar a segunda pessoa do plural na narrativa.

Conscientização sobre a Nova Condição

13 Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.

“Nele, digo, em quem também fomos feitos herança...” (v. 11); Primeira pessoa do plural.

“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade...” (v. 13). Segunda pessoa do plural.

Paulo passa a conscientizar os cristãos sobre a nova condição adquirida por meio de Cristo.

O que ocorre é simples: após ouvir a palavra do evangelho, e crer em Cristo, a palavra da verdade torna-se o evangelho da salvação. Todos que ouvem e creem são salvos em Cristo.

Paulo dá veracidade às suas argumentações: fostes selados, ou seja, tudo que ocorre com os Cristãos é autêntico, conforme o Espírito Santo prometido atesta “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8:16).

14 O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória.

Penhor: garantia, segurança, ou a coisa que constitui essa garantia. Penhor fala de direito real sobre algo vinculado a uma dívida, surgindo como garantia do pagamento de tal dívida.

O Espírito Santo é garantia da nossa herança, ou seja, Ele é garantia, Ele se

constitui a nossa garantia do direito real que possuímos ao sermos recebidos por filhos.

“...fostes selados com o Espírito Santo da promessa. O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida...” (v. 13- 14).

O próprio Consolador enviado se interpõe como garantia da herança que recebemos. O penhor deve ter valor equivalente à dívida contraída, e nós que estamos em Cristo já recebemos o que é superior a própria herança: o Espírito Santo de Deus! Que garantia! Que segurança!

Os cristãos foram selados com o Espírito Santo da promessa, o que é superior a própria herança. Mas, por que fomos selados? A resposta é: Para redenção da possessão adquirida por Deus.

Aqui, redenção significa libertação futura! Os cristãos foram selados para uma libertação futura, conforme o versículo seguinte: “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção” (Ef 4:30).

A redenção deste versículo (Ef 4:30) difere da redenção apontada no verso 7. Enquanto a Redenção do versículo sete é bênção alcançada, a deste versículo refere-se ao grande dia da Redenção.

Pedidos a Deus

15 Por isso, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus, e o vosso amor para com todos os santos, 16 Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações:

Depois das garantias apresentadas até o versículo quatorze para aqueles que estão em Cristo, Paulo comunica aos cristãos que não cessava de agradecer a Deus por ouvir da fé que havia nos cristãos em Éfeso e que eles amavam os santos de Deus (Ef 1:3).

Este versículo demonstra o quanto os cristãos foram tocados pela mensagem do evangelho. Observe que, através da oração de Paulo fica demonstrado que eles estavam cumprindo o mandamento de Deus, conforme atesta o apóstolo João: “Ora, o seu mandamento é este, que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo, e, segundo o mandamento que nos ordenou” (1Jo 3:23).

A fé dos cristãos era conforme o mandamento 'que nos ordenou', ou seja, 'a fé que entre vós há no Senhor Jesus'. O amor deles era 'para com todos os santos', ou seja, eles amavam segundo o mandamento ordenado: 'amemos uns aos outros'.

Há um paralelo sem igual entre o que João expõe, e o que Paulo observa entre os cristãos de Éfeso.

Paulo não só agradecia, mas também lembrava constantemente dos cristãos quando em oração. Por que Paulo não se esquecia de orar a Deus pelos cristãos? A resposta está no versículo seguinte:

17 Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação;

Do versículo três ao versículo quatorze Paulo agradece e conscientiza os cristãos das bênçãos já recebidas. Deste versículo em diante Paulo pede a Deus algumas coisas que os cristãos em Éfeso ainda não possuíam. Se Paulo ora fazendo esta petição, é porque ele considera uma necessidade premente a ser satisfeita. Apesar de já serem idôneos e participantes das bênçãos eternas pela união com Cristo, havia a necessidade de sabedoria e revelação (espiritual).

Paulo não pede para si, mas pelos os cristãos de Éfeso, que lhes fossem dado sabedoria e revelação. Por meio de Cristo os cristãos conheciam a Deus, ou antes, foram conhecidos por Ele "Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?" (Gl 4:9).

Paulo, ao falar 'espírito' de sabedoria e revelação, estabelece aí distinção entre a sabedoria humana e a sabedoria que só é alcançada quando revelada pelo Espírito Santo de Deus.

18 Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos;

A sabedoria e a revelação vinda de Deus dá luz ao entendimento do novo homem gerado em Cristo.

Por mais que Paulo procurasse conscientizar os cristãos das bênçãos recebidas, o pleno esclarecimento só é alcançado em plenitude através do conhecimento de

Deus “...em seu conhecimento...” (v. 17). Conhecimento aqui não é ‘saber’, ou estar ‘ciente de’.

O ‘conhecimento’ que Paulo faz referência diz de união íntima, assim como quando o homem e a mulher tornam-se um (conheceu o homem a mulher). Ou seja, quando a Bíblia diz que um homem conheceu uma mulher, é porque os dois se tornaram um. Diz de conhecimento íntimo e inviolável.

Paulo demonstra qu

Colossenses 1 - Idôneos em Cristo

Deus fez os cristãos idôneos, ou seja, Deus já os criou com capacidade plena para serem participantes da herança dos santos. Quando os cristãos creram na mensagem do evangelho, eles receberam poder para serem feitos filhos de Deus (Jo 1:12), e quando foram criados, foram criados em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24). Desta maneira Deus fez (criou) um novo homem (os cristãos) em Cristo. As novas criaturas (os cristãos) vieram à existência com direito pleno à herança guardada nos céus, não necessitando estar debaixo de tutores ou curadores como era próprio a lei (Gl 4:1 -2).

O contexto do versículo 1 é de apresentação. Paulo faz uma apresentação pessoal, dele e de Timóteo.

O contexto do versículo 2 é de saudação, demonstrando Cristo nos cristão “...que é Cristo em vós, esperança da glória” (Cl 1:27).

Paulo apresenta-se aos destinatários como sendo apóstolo designado por Cristo, e os saúda com graça e paz da parte de Deus e de Jesus Cristo. Na apresentação Paulo nomeia os cristãos de santos e fiéis.

Apresentação e Saudação

1 PAULO, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

Os remetentes da carta são: o apóstolo Paulo e o seu irmão em Cristo Timóteo.

O apostolado de Paulo decorre da vontade de Deus e segundo a pessoa de Cristo. Este versículo é uma pequena defesa do ministério apostólico de Paulo.

Paulo demonstra não ter se arrogado como apóstolo, antes, pela vontade de Deus, ele foi comissionado para este ministério "... e do qual eu, Paulo, estou feito ministro" (Cl 1:23 e 25).

2 Aos santos e irmãos fiéis em Cristo, que estão em Colossos: Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Os destinatários da carta são os 'santos' e 'fiéis' que estavam em Colossos.

Este versículo apresenta os seguintes elementos:

a) Aos santos - A carta de Paulo e Timóteo foi remetida aos cristãos de Colossos e estes são designados 'santos' em Cristo. Por estarem em Cristo, Paulo os chama de santos! Ao lermos textos como "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é" (2Co 5:17); "... mas sim o ser uma nova criatura" (Gl 6:15); "Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem virtude alguma; mas sim a fé que opera pelo amor" (Gl 5:6), percebemos que, 'estar em Cristo' significa ser uma nova criatura. '...em Cristo' é uma maneira resumida de fazer referência à nova criatura, que é criada em verdadeira justiça e santidade "E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade" (Ef 4:24). Paulo continua nomeando os cristãos de 'santos' por toda a carta: (Cl 1:2 ; Cl 1:4 ; Cl 1:12 ; Cl 1:22 ; Cl 1:26 e Cl 3:12);

b) Aos fiéis - Da mesma forma, Paulo chama os cristãos de 'fiéis'. Em Cristo é que se dá a fidelidade dos cristãos, e não à parte d'Ele. Verifica-se que 'santidade' e 'fidelidade' decorrem de Cristo, condição que se adquire no novo nascimento. Perceba que o cristão não é 'fiel a Cristo', e sim, 'fiéis em Cristo'. Esta fidelidade não decorre de esforço humano para se alcançar (é proveniente do novo nascimento). Compare esta fidelidade (v. 2) com a apresentada no (v. 7);

c) Colossos - cidade ou região onde os cristãos estavam;

d) Graça e paz - graça refere-se ao favor imerecido de Deus e que somente é possível alcançar pela fé em Cristo. Por intermédio de Cristo o homem passa a ter paz com Deus, visto que, sem Cristo o homem é inimigo de Deus “Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho” (Rm 5:10).

Agradecimentos a Deus

3 Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,

O apóstolo agradece e ora pelos cristãos. São duas ações distintas.

Estas duas ações, agradecer e orar, são provenientes de elementos distintos, como veremos a seguir.

4 Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos;

Paulo agradecia a Deus continuamente após tomar conhecimento da fé dos cristãos. Paulo e Timóteo ouviram acerca da fé e do amor que os cristãos de Colossos nutriam por todos os santos.

Não há como deixar de agradecer a Deus, diante de tão maravilhosa graça: mais irmãos sendo conduzidos à glória por Cristo.

O amor dos irmãos era demonstrado no Espírito (v. 8), como assevera o apóstolo João “...e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou” (1Jo 3:23).

5 Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

O agradecimento de Paulo a Deus é por causa da esperança reservada nos céus

aos que creem.

A esperança dos cristãos esta reservada nos céus, e os cristãos já haviam tomado ciência do que estava reservado, através da palavra da verdade do evangelho que haviam ouvido anteriormente (Cl 1:23 e 27).

6 Que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade.

A verdade do evangelho, além de ter chegado aos cristãos de Colossos, também estava se disseminado por todo o mundo conhecido à época. O mundo que o apóstolo Paulo refere-se diz das regiões da Europa, Ásia e África, ou seja, conforme o conhecimento geográfico da época.

O evangelho apresentava os seus frutos em todo o mundo, da mesma forma que estava apresentando frutos entre os de Colossenses.

Quando os cristãos ouviram o evangelho e creram, eles conheceram a graça de Deus em verdade. Passaram a conhecer a Deus, ou antes, foram conhecido Dele.

7 Como aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo,

Os cristãos de colossos aprenderam o evangelho de Epafras, que segundo Paulo era conservo e fiel ministro de Cristo.

Com esta declaração, Paulo demonstra que Epafras e ele desfrutavam de igual condição: Paulo, Timóteo e Epafras eram servos de Cristo.

Os cristãos de Colossenses deveriam ter em Epafras um fiel ministro de Cristo.

Há uma diferença muito grande entre ser 'fiel em Cristo' e ser 'um fiel ministro de Cristo'. A condição de fiel somente é possível para o homem que esta em Cristo (Cl 1:2). Com relação ao ministério, a fidelidade diz de uma qualidade própria de Epafras, ou seja, ele era fiel em Cristo, e desenvolvia o seu ministério com fidelidade.

Da mesma forma que Paulo desempenhou o seu ministério entre os gentios com empenho, Epafras também era fiel em seu ministério. A fidelidade a Deus é por

meio da união com Cristo.

8 O qual nos declarou também o vosso amor no Espírito.

Paulo demonstra que tomou conhecimento do amor dos cristãos através do amado servo Epafroditos.

O amor dos colossenses era no Espírito, ou seja, em Deus.

Para uma melhor compreensão das cartas paulinas é necessário observar o seguinte: o apóstolo Paulo agradece a Deus por aquilo que os cristãos já receberam, e quando ele ora pelos cristãos é solicitando a Deus por algo que eles ainda não haviam recebido.

Esta característica repete-se na carta aos Filipenses, Efésios, Tessalonicenses, etc:

“...não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações...” (Ef 1:16);

“Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós (...) E esta é a minha oração: que o vosso amor aumente...” (Fl 1:2 -11);

“Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações” (1Ts 1:2).

Quando Paulo agradece a Deus, geralmente agradece por elementos pertinentes à esperança proposta em Cristo, tais como: regeneração, justificação, santificação, eleição, predestinação, etc “Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz...” (Cl 1:12).

Mas, quando Paulo ora pelos cristãos, é em razão de elementos que eles ainda não haviam alcançado. Observando esta e outras cartas, verifica-se que os pedidos de Paulo em oração a Deus geralmente refere-se a conhecimento (Cl 1:9 ; Ef 1:17 ; Fl 1:9).

Pedidos em Oração

9 Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

Epafras anunciou a Paulo e Timóteo o 'amor no Espírito' dos cristãos em Colossos (Cl 1:4), o que motivou Paulo a orar continuamente em favor deles.

Paulo não cessou de orar a Deus desde que recebeu notícias acerca dos cristãos, o que demonstra a preocupação do apóstolo por causa do que ainda lhes faltava.

Na oração o apóstolo pede a Deus que eles fossem cheios do conhecimento da vontade divina em toda sabedoria e inteligência espiritual (v. 9).

Por que Paulo orou para que eles fossem cheios do conhecimento da vontade de Deus? Qual o objetivo de eles obterem este conhecimento? Por que a sabedoria e a inteligência devem ser espirituais?

Estar cheios do conhecimento da vontade de Deus daria as condições necessárias para que os cristãos pudessem:

- a) andar dignamente diante do Senhor;
- b) agradar a Deus em tudo;
- c) para frutificarem em toda a boa obra, e;
- d) crescer no conhecimento de Deus.

Estes eram os objetivos pelos quais Paulo orava a Deus, e que os cristãos precisavam alcançar.

Só é possível conhecer a vontade de Deus se o homem tiver sabedoria e inteligência espiritual. Por que Paulo emprega o adjetivo 'espiritual' à sabedoria e a inteligência? Para diferenciar a sabedoria e a inteligência proveniente do evangelho do conhecimento e da sabedoria secular.

É possível verificar esta maneira de Paulo tratar das coisas concernentes ao evangelho quando lemos (1Co 2:1 -16).

Paulo evangelizava certo de que estava anunciando poder de Deus para os que crerem, o que não era feito com base em conhecimento humano “...não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria (...) a minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana (...) Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens... ” (1Co 2:1 -5), mas com sabedoria e inteligência espirituais, segundo o que o Espírito Santo lhe ensinava (1Co 2:13).

Paulo classifica a inteligência e a sabedoria como sendo espirituais para diferenciar da sabedoria humana.

“... e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3:10); compare com:

“ ... que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual” (Cl 1:9); compare com:

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

Renovar, transformar, ser cheio do conhecimento refere-se aos mesmos elementos, visto que, o objetivo é vestir o novo homem do que lhe é pertinente. O novo homem precisa experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus, e que pode andar dignamente diante de Deus, agradando-lhe em tudo.

10 Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;

Estes elementos são novamente apresentados em (Cl 3:8 -11), e melhor explicado.

Este versículo trata das questões comportamentais pertinentes aos novos cristãos. Os cristãos foram criados em Cristo idôneos para participar da herança dos santos, porém, deveriam moldar o comportamento. Precisavam andar como filhos da Luz, uma vez que já eram filhos da Luz (Ef 5:8).

Desde que ouviu de Epafras que havia cristãos em colossos, Paulo passou a

agradecer a Deus por eles também serem participantes da esperança reservada nos céus. Porém, o apóstolo passa a orar para que eles adquirissem uma nova maneira de viver, ou seja, que andassem dignamente diante do Senhor “Assim como bem sabeis de que modo vos exortamos e consolamos, a cada um de vós, como o pai a filhos; Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória” (1Ts 2:11 -12; Cl 1:10); “Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo...” (Fl 1:27).

A preocupação de Paulo era para que eles agradassem a Deus em tudo, e que frutificassem em toda a boa obra. O escritor aos hebreus expõe esta mesma ideia em uma única frase: “Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Jesus Cristo...” (Hb 13:21).

Através do conhecimento da vontade de Deus os cristãos andariam por modo digno do evangelho, agradando a Deus e frutificando em toda a boa obra (Ef 2:10), e cresceriam no conhecimento de Deus.

Observe que o crescimento do cristão ocorre no conhecimento, uma vez que já alcançou a maioria em Cristo: já é participante da herança dos santos na luz.

11 Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo;

Para atingir o que foi exposto no versículo anterior, os cristãos deviam contar com ‘toda a fortaleza’ por parte de Deus. A fortaleza é segundo a força da glória de Deus. Somado à força divina, ele podiam contar com a paciência e longanimidade de Deus. Deus é longânime e paciente com aqueles que foram recebidos por filhos.

O que lhes falta é chegar à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.

Deus criou o homem com capacidade de aprender e compreender, e através destas faculdades Deus que lhes preencher do seu conhecimento. Sendo Deus paciente e longânime, o cristão deve andar dignamente perante Ele, pois tem toda a fortaleza segundo a força da sua glória.

Na carta aos cristãos em Éfeso, o apóstolo também faz referência ao poder de Deus: “E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder” (Ef 1:19).

Bendizendo por Bênçãos Eternas

12 Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz;

Paulo deixa de falar na primeira pessoa do singular “Graças damos (Paulo e Timóteo) a Deus...” (Cl 1:3 -11), e passa a falar na primeira pessoa do plural: “Dando graças ao pai que nos (Paulo e os cristãos) fez idôneos...” (Cl 1:12 -14).

Esta é uma das regras essenciais na interpretação de cartas: é preciso atenção para identificar quando o escritor da carta isola-se da ação que estava descrevendo.

Quando Paulo diz: “Damos graças a Deus”, ele está demonstrando que ele e Timóteo agradeciam a Deus, e nesta ação os cristãos não estão inclusos. Nesta carta, o apóstolo apresenta as suas ações e a de Timóteo do verso três ao onze.

Do versículo doze em diante, Paulo passa a descrever a ação de Deus que contemplo a todos os cristãos. Paulo inclui na narrativa os cristãos, Timóteo e ele mesmo (Cl 1:12 -14). Paulo demonstra o que Deus concedeu a ele e a todos os irmãos em Cristo.

Deus fez os cristãos idôneos, ou seja, Deus já os criou com capacidade plena para serem participantes da herança dos santos. Quando os cristãos creram na mensagem do evangelho, eles receberam poder para serem feitos filhos de Deus (Jo 1:12), e quando foram criados, foram criados em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24). Desta maneira Deus fez (criou) um novo homem (os cristãos) em Cristo.

As novas criaturas (os cristãos) vieram à existência com direito pleno à herança guardada nos céus, não necessitando estar debaixo de tutores ou curadores como era próprio a lei (Gl 4:1 -2).

Participar da herança dos santos na luz, é uma das maneiras de se falar em Deus. Como filhos da Luz, os cristãos passaram a ser herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo (Ef 5:8). Sendo filhos de Deus, os cristãos passaram a ter herança em Deus, ou seja, na Luz.

A condição de 'santos' decorre da nova natureza adquirida na regeneração. Os cristãos, por crerem em Cristo, receberam poder de Deus para serem feitos filhos, nascidos de semente incorruptível. Por serem novas criaturas em Cristo e participantes da natureza divina (2Pe 1:4), pois receberam a plenitude em Cristo (Cl 2:10), são os eleitos de Deus: santos e irrepreensíveis.

13 O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;

Deus tirou Paulo, Timóteo e todos os cristãos, ou seja, o próprio Deus resgatou todos os que creram do domínio das trevas e transportou-os para o reino de seu Filho. Paulo designa Jesus como Filho do seu 'amor'.

O que ocorreu com os cristãos também ocorreu com o apóstolo: todos foram resgatados do poder das trevas e transportados para o reino de Cristo. A única diferença entre Paulo e os cristãos esta no serviço que ele desempenhava: ministério apostólico (Cl 1:25).

Este ministério difere da ideia de 'ministério apostólico' que hoje em dia se divulga, e que muitos se auto-comissionam e intitulam.

14 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;

Através do 'Filho do amor de Deus' é que os cristãos obtiveram a redenção por meio do seu sangue.

Paulo acrescenta uma explicação, demonstrando que a obra da redenção é completa: os cristãos foram comprados por um alto preço, e postos em liberdade.

Em cartas direcionadas as igrejas que Paulo visitou não encontramos ressalvas conforme as apresentadas nesta carta. Nesta carta Paulo apresenta duas

ressalvas explicativas sobre a ideia apresentada. Com relação a linguagem empregada, podemos dizer que a necessidade de ressalvas é quase dispensável, mesmo quando o evangelho foi anunciado por outra pessoa (Epafras), como é o caso da igreja de colossos.

Por que se fez necessário Paulo dizer que a redenção pelo sangue de Cristo é remissão dos pecados? Porque ele fez referência a atos que a lei mosaica regulava. Esta 'transação' refere-se à retomada do direito de posse de bens perdidos pelas famílias hebraicas.

A redenção é ato de parente capaz, que efetuará tudo o que fosse exigido pelo credor. A redenção do parente era de pessoas e herança, ou fazer as vezes de marido quando um parente morresse sem deixar descendente (Lv 25:25 -49 ; Rt 3:12 -13).

Quando o cristão crê em Cristo, e passa a ser participante da carne e do sangue de Cristo, torna-se um dos descendentes de Abraão por intermédio do corpo de Cristo, e ao mesmo tempo adquire a filiação divina, sendo um dos filhos de Abraão por intermédio da fé.

Aquilo que alguns dos judeus disseram a Cristo, somente os cristãos podem dizer: **“Somos descendentes de Abraão, e jamais fomos escravos de ninguém”** (Jo 8:31). Através do Descendente, que é Cristo, os homens que creem passam à condição de descendentes do pai Abraão, pois se tornaram participante da carne e do sangue do Descendente.

De igual modo, por meio da fé, o crente adquire a filiação divina ao ressurgir com Cristo dentre os mortos, tornando-se filhos de Abraão (filhos de Deus). O novo homem criado em Cristo, este sim, nunca foi escravo de ninguém. São de fato filhos de Deus!

Quando Paulo faz referência à redenção, não o faz em relação a bens materiais, mas a bens futuros, demonstrando que os cristãos foram adquiridos e libertos do poder do pecado.

15 O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

O contexto da carta muda deste versículo até o versículo vinte.

O apóstolo introduz nestes seis versículo um aposto explicativo semelhante ao da carta aos Hebreus, demonstrando quem é o Filho do amor de Deus - Jesus.

Jesus é a imagem do Deus invisível - O Deus que habita em luz inacessível aos olhos dos homens revelou-se através da pessoa de seu Filho. Sobre esta verdade o apóstolo João testemunhou: *“E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”* (Jo 1:14 ; 2Co 4:3 -4; Hb 1:3).

Jesus, o primogênito de toda a criação - Para entender este versículo, deve-se verificar o que Paulo diz acerca de Adão, o primeiro homem: *“...Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir”* (Rm 5:14). Através deste versículo, somos informados que Cristo é ‘aquele que havia de vir’, e que Adão foi criado segundo a imagem de Cristo. Antes mesmo de haver mundo, Cristo é o cordeiro de Deus! Desta forma, segue-se que: *“O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o ultimo Adão em Espírito vivificante”* (1Co 15:45); *“O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu”* (1Co 15:47). Sendo que, se Adão era a imagem de Cristo (daquele que havia de vir), conclui-se que Cristo é o primogênito de toda a criação.

Cristo é o primeiro gerado (primogênito) de toda a criação de Deus. Todos os outros seres do universo (anjos, arcanjos, querubins, serafins, homens, etc) foram criados por Deus. Cristo difere de todas as criaturas por ser o primeiro gerado de Deus.

Enquanto Adão foi criado alma vivente, Jesus foi gerado espírito vivificante *“Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o SENHOR, é do céu”* (1Co 15:45 -47).

Alguns questionam a passagem de Gênesis, onde está registrado que Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, e alegam que, sendo Deus Espírito, qual a imagem de Deus que foi concedida a Adão?. A resposta torna-se evidente por meio da leitura deste versículo: Adão foi criado a imagem do Cristo de Deus (Rm 5:14).

16 Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.

Em Cristo, o Senhor, foram criadas todas as coisas que há no céu e na terra. Desde tronos, dominações, principados, potestades, as coisas visíveis e as invisíveis I Co 15: 47.

O Sl 102:25 -27 fazem referência a Cristo, o criador de todas as coisas (Hb 1:10 -11).

17 E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

Paulo faz referência à divindade de Cristo da mesma forma que o escritor aos Hebreus: “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder...” (Hb 1:3).

A Pessoa de Cristo

18 E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.

Ao falar da autoridade de Cristo sobre a igreja, Paulo utiliza uma figura de linguagem: ‘cabeça do corpo, a igreja’.

Jesus como princípio é apresentado no versículo 17. Neste versículo Jesus é o princípio, visto que Ele inaugurou a nova criação de Deus, sendo Ele mesmo o primogênito dentre os mortos. ‘Em Cristo’ Deus faz nova todas as coisas.

Desta maneira, em tudo Cristo é preeminente. Adão era a figura daquele que havia de vir - e Jesus veio em carne, segundo a linhagem de Davi, mas foi declarado Filho de Deus em poder através da ressurreição dentre os mortos. Observe o alerta: “Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e , ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já o não conhecemos deste modo” (2Co 5:16).

Pela ressurreição dentre os mortos Jesus passou a ser o primogênito dentre os mortos: Adão era figura daquele que havia de vir, e Cristo é o último Adão.

Espírito vivificante que dá vida a todos que nele creem. Desta forma, Ele é o último Adão, e por meio dele todos que creem são feitos (criados) nova criatura: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2Co 5:17).

Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo (2Co 5:19).

19 Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse,

Através deste versículo conseguimos identificar o propósito principal da divindade: toda plenitude da divindade habitando corporalmente no último Adão, para que ele participasse da carne e do sangue dos homens (Hb 2:14).

Deste propósito decorre a salvação dos homens, onde os que creem passam a ser participantes da carne e do sangue de Cristo, sendo criados filhos de Deus, participantes da natureza divina (2Pe 1:4), da mesma forma que Cristo participou da natureza humana (Hb 2:17).

20 E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus.

Por meio do sangue de Cristo, Deus estabeleceu a paz, reconciliando consigo mesmo todas as coisas.

Deus reconciliou gentios e judeus, e reconciliou os homens com si mesmo, destruindo a inimizade estabelecida no pecado, que teve origem na queda da humanidade em Adão (Ef 2:16).

O contexto agora é de conscientização, onde Paulo descreve os eventos que ocorreram na vida daqueles que aceitaram a graça do evangelho. Paulo não se inclui na explanação.

21 A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou

Geralmente quando o apóstolo Paulo conscientiza os cristãos, ele não se inclui na narrativa. Compare:

“É também nele que vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação” (Ef 1:13);

“A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora vos reconciliou...” (Cl 1:21).

A inimizade dos homens para com Deus sempre esteve no entendimento, visto que, por meio de Cristo, todos os homens têm livre acesso a Deus.

“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho...” (2Co 4:3 -4);

“Entenebrecidos no entendimento separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração” (Ef 4:18);

“...antes o seu entendimento e consciência estão contaminados” (Tt 1:15 ; 2Pd 1:3).

As obras más é que embotam o entendimento dos homens, visto que Deus nunca declarou ser inimigo dos homens. Deus sempre amou os pecadores e entregou o seu Filho em regate dos perdidos, demonstrando que ele não tem em conta as obras más dos homens.

O homem, por ignorar que Deus sempre esteve com as mãos estendidas para salvar, acaba por considerar que Deus lhe é inimigo, visto que as suas obras são más.

Jesus falou deste entrave a Nicodemos: “Todo aquele que pratica o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas” (Jo 3:20). Segue-se que, aparte de Cristo, ninguém tem acesso a Deus. Como ir a Luz? Pela prática de boas ações? Não! O homem se achega a Deus por intermédio de Cristo. Mas, Deus prova o seu amor ao conceder Cristo quando ainda éramos pecadores.

Quando se compreende que Deus ama o mais vil pecador, e que Cristo por ele se entregou, ai sim, o pecador vai até Deus confiante que as suas obras más não são levadas em conta, e sim, o seu amor, que cobre multidão de pecados.

Ao abandonar a ignorância, ou a cegueira espiritual, claramente se vê que as boas obras somente são possíveis quando o homem esta em Deus, pois elas são produzidas em Deus (Jo 3:21). Claramente se vê que é impossível ao velho homem proceder dignamente perante Deus.

No passado os cristãos eram inimigos de Deus, estranhos à aliança, sem Deus no mundo (Ef 2:12), mas agora...

22 No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

...os cristãos foram reconciliados com Deus no corpo da carne de Cristo, e através de sua morte.

A reconciliação com Deus não se deu em seu corpo glorioso, antes no corpo da carne. Esta verdade pode ser verificada ao lermos “Em verdade, em verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vos mesmo” (Jo 6:53).

Só através do corpo de Cristo é que se abre o novo e vivo caminho para que o homem tenha acesso a Deus “Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne” (Hb 10:20).

Pela morte com Cristo o homem carnal é desfeito (morre com Cristo), e surge (é criado) o novo homem, que é designado espiritual, em contra ponto ao carnal, que perante Deus é santo e irrepreensível. Por meio da morte foi riscado o escrito de dívida que pesava sobre o homem, pois em Cristo é criado um novo homem em verdadeira justiça e santidade (Cl 2:14).

O objetivo de Cristo ao entregar-se em prol do pecador foi para apresentar diante de Deus homens santos, irrepreensíveis e inculpáveis, ou seja, conduzir à glória filhos a Deus.

É por causa desta verdade do evangelho que Paulo nomeia os cristãos de santos e

fiéis em Cristo.

23 Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

Todas as benesses apresentadas por Paulo até aqui, tais como: idoneidade, herança, reino, redenção, amizade, santidade, irrepreensibilidade e inculpabilidade pertencem aos cristãos.

O único obstáculo do cristão é ele mesmo. Deus é fiel e todas as bênçãos concedidas têm em Cristo o sim. Resta ao crente permanecer fundado e firme na fé.

Fundados, estruturados, base sólida, sem demover-se na fé. O evangelho foi anunciado aos cristãos quando eles eram ainda pecadores, ou seja, eles ouviram acerca da esperança proposta. Por ouvir vem a fé, e da fé os cristãos não podiam demover “...tenhamos forte consolação, nós, os que nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta” (Hb 6:18).

É sobre este aspecto que Tiago diz da obra da fé: “Ora, a perseverança deve terminar a sua obra...”, ou seja, sendo a perseverança produto da fé posta em prova, a perseverança conclui a obra da fé (Tg 1:3 -4).

O remetente da carta novamente se identifica e demonstra a sua atribuição no evangelho.

24 Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

Paulo estava alegre no que ele padecia pelos cristãos. O sofrimento de Paulo não era causa de tristeza, pois ele mesmo se propôs sofrer em prol do evangelho.

“Na minha carne” refere-se ao corpo físico de Paulo, o que remete ao sofrimento de Cristo quando na carne. Paulo não utiliza o termo ‘corpo’ com relação a sua

estrutura física, mas o termo carne, para demonstrar que ele também faz parte do corpo de Cristo, a igreja.

Devemos prestar muita atenção no contexto para ser possível definir o significado da palavra carne. Carne pode referir-se ao 'corpo físico', a 'herança genealógica', ou a 'natureza herdada de Adão'.

“Para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles” (Rm 11:14) - Paulo refere-se aos hebreus.

“E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo” (Gl 4:14) - Paulo refere-se ao seu corpo físico.

“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem” (Rm 7:18) - Paulo refere-se a natureza herdada de Adão.

25 Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus;

O contexto muda novamente: Paulo faz uma retrospectiva na escrita da carta para apresentar um panorama completo de tudo que ele escreveu até o presente versículo.

Paulo reafirma a sua condição de ministro da igreja de Deus (Cl 1:1 ; Cl 1:23 e Cl 1:25). O ministério de Paulo foi concedido, não para proveito próprio, antes para cumprir a palavra de Deus e em prol dos cristãos.

26 O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos;

O mistério de Deus é Cristo, que foi revelado aos seus santos, conforme ele descreveu anteriormente (Cl 1:15 -20).

O mistério revelado demonstra Cristo nos cristãos, dando-lhes acesso à glória de Deus.

27 Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

Deus quis revelar o mistério que dantes estava oculto entre os gentios, e não aos judeus - Cristo, a esperança da glória. Cristo em seus santos é esperança da glória.

“Em Cristo” e “Cristo em vós” refere-se a mesma condição: nova criatura!

28 A quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo;

O evangelho era anunciado pelos apóstolos com o objetivo de apresentar aqueles que cressem perfeitos em Cristo. Todos os que creem em Jesus conforme diz as escrituras, estes são perfeitos diante de Deus.

Paulo exorta e ensina a todos com sabedoria consciente da responsabilidade imposta (1Co 9:16).

29 E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

O trabalho de Paulo consistia em apresentar a Deus homens perfeitos em Cristo. Ele demonstra que o seu trabalho e a sua batalha é segundo a eficácia de Deus, que nele operava poderosamente.

O que Paulo proclamou aos cristãos acerca da força e fortaleza de Deus (Cl 1:11), ele demonstra que esta mesma força e poder operava por meio dele eficazmente.

O corpo de Cristo

O pão repartido na ceia representa a comunhão que os cristãos possuem com Cristo. O cálice e o pão foram instituídos em memória de Cristo, porém, cada cristão é uma memória viva daquilo que Deus realizou. Os cristãos são superiores aos cerimoniais instituídos por Cristo, pois Cristo é a cabeça da igreja (Ef 5:23).

Cada cristão constitui o corpo de Cristo, ou melhor, o corpo de Cristo é constituído de pessoas que professam a Cristo segundo as Escrituras.

Quando Jesus partiu o pão, disse: **“Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim”** (1Co 11:24), ou seja, demonstrou por meio do pão que o seu corpo seria ‘partido’ entre os seus seguidores. Assim como cada discípulo estava com um pedaço do pão que fora partido, cada um deles em particular constituiria o corpo de Cristo.

O pão que foi partido por Cristo simbolizava o seu corpo, e todos que se alimentam de Cristo viverá por Ele, tornando-se o seu corpo (Gl 2:20 ; Jo 6:57). Assim como cada pedaço do pão que estava nas mãos dos discípulos fazia parte do mesmo pão, cada um daqueles que creem em Cristo faz parte do mesmo corpo. Cada um que tomar e comer da sua carne, constitui o seu corpo (Jo 6:51 ; Jo 6:53).

É um erro entender que Jesus estava indicando o sacrifício do seu corpo quando disse: **“isto é o meu corpo que é partido (entregue) por vós”** (1Co 11:24), pois, neste evento Jesus estava tratando especificamente da constituição do seu corpo, como se organizaria a sua igreja. O corpo de Cristo seria cada um dos seus discípulos, ou seja.

Para fazer parte do corpo de Cristo é necessário comer da sua carne e beber do seu sangue. Como comer e beber de Cristo? Ora, qualquer que ouve e aprende de Deus come e bebe de Cristo (compare Jo 6:45 com Jo 6:51 e Is 55:2 e 3).

Todo aquele que ouviu e aprendeu de Deus (Is 54:13), come e bebe o que é bom (Is 55:3 ; Jo 6:45).

Com base no que Jesus anunciou na noite que partiu o pão (1Co 11:24), o

apóstolo Paulo declarou: “Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão” (1Co 10:17).

O apóstolo demonstra que há muitos cristãos “Porque nós, sendo muitos...”, porém, todos são ‘um só pão e um só corpo’. Por que um só pão e um só corpo? Porque ao crer na ‘mensagem do evangelho’ todos os cristãos tornaram-se participantes do mesmo ‘pão’.

Ora, ser ‘participante do pão’ não é o mesmo que ‘participar do pão e do beber do cálice anunciando a morte do Senhor’. Ser participante do pão é comer da carne e beber do sangue de Cristo, ou seja, crer na mensagem do evangelho (Jo 6:35).

Ora, é impossível ser participante do pão (corpo de Cristo) indignamente, porém, é possível ‘anunciar a morte do Senhor’ indignamente (1Co 11:26 com 1Co 11:29).

Conclui-se que cada cristão é o corpo de Cristo, ou seja, individualmente cada cristão é membro deste corpo (1Co 12:27). Por quê? Por que cada cristão foi batizado em um só Espírito, formando um só corpo: judeus, gregos, servos e livres. Todos beberam de um só Espírito (1Co 12:13).

Quando foram batizados e beberam de um só Espírito? Quando creram em Cristo segundo as Escrituras.

Como corpo de Cristo, cada cristão deve compreender que é superior as ordenanças (representação): cerimonial da ceia ou do batismo em águas.

Com relação a ceia do Senhor, cada cristãos deve ter em mente que, individualmente é membro do corpo de Cristo, porque é o pão, o corpo de Cristo (1Co 10:17). Cômscio desta verdade, o apóstolo Paulo argumenta: “Não é o cálice de bênção, que abençoamos, a comunhão do sangue de Cristo? E não é o pão que partimos a comunhão do corpo de Cristo?” (1Co 10:16).

Cada cristão deve compreender que o cálice da ceia distribuído nas reuniões solenes é abençoado por aqueles em comunhão do sangue de Cristo. O cálice de bênção é abençoado pelos cristãos, ou seja, o cálice somente representa o que se efetivou na vida dos cristãos.

O pão repartido na ceia representa a comunhão que os cristãos possuem com Cristo. O cálice e o pão foram instituídos em memória de Cristo, porém, cada

cristão é uma memória viva daquilo que Deus realizou. Os cristãos são superiores aos cerimoniais instituídos por Cristo, pois Cristo é a cabeça da igreja (Ef 5:23).

Há um só corpo e um só Espírito, e todos que creram tornaram-se participantes deste corpo (Ef 4:4). Há um só Senhor, uma só fé (evangelho) e um só batismo (Ef 4:5). De que batismo Paulo faz referência aos cristãos em Éfeso? Batismo em águas? Não! Ele aponta para o batismo na morte de Cristo, quando o homem torna-se o pão e o corpo (Rm 6:4 ; 1Co 10:17).

Há um só evangelho (fé), da mesma forma que há um só batismo, ou seja, um só batismo na morte, pois todos que morreram com Cristo ressurgiram para uma viva esperança (Cl 2:12). Ora, se alguém já ressuscitou com Cristo, jamais será batizado na morte de Cristo outra vez, porque foi batizado em um só corpo “...todos nós somos batizados em um corpo...” (1Co 12:13 ; Ef 4:5).

Por não compreender a extensão do que é ser o corpo de Cristo, muitos acreditam que as ordenanças do batismo e da ceia do Senhor são sagradas. Ora, o que é sagrado é o corpo de Cristo, pois assim demonstrou o apóstolo Paulo: “... pois o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado” (1Co 3:17).

Assim como o sábado da Antiga Aliança, as ordenanças da Nova Aliança foram estabelecidas por Cristo em função dos cristãos, e não os cristãos em função das ordenanças (Mc 2:27). A ceia foi instituída em memória de Cristo, pois todas as vezes que beber e comer em memória de Cristo, os cristãos anunciam a morte de Cristo.

A realização das ordenanças não transmite bênçãos ou concede graça. Nada há de miraculoso ou misterioso. Porém, algumas instituições acabam por ‘institucionalizar’ as ordenanças de Cristo, conferindo valor diverso daquele que Cristo deixou.

Transformar as ordenanças de Cristo em praticas ritualísticas e formalistas é distorcer a ideia bíblica. Crer que o batismo cristão é a imersão ou aspensão de água não é o mesmo que crer que o cristão é batizado na morte de Cristo, no momento que crê na mensagem do evangelho (Cl 2:12 ; Rm 6:4).

Todos os cristãos devem estar esclarecidos que ingressaram no corpo de Cristo quando creram na mensagem do evangelho. Quando creram foram batizados (1Co 12:13), e tornaram-se um só pão e um só corpo (1Co 10:17), pois beberam

do sangue e comeram do corpo de Cristo (Jo 6:56).

Quando come a carne e bebe o sangue de Cristo, o cristão é sepultado com Ele, ou seja, é batizado na morte de Cristo, e, depois, é submetido ao batismo em águas.

Primeiro o cristão come da carne e bebe do sangue de Cristo, e, depois, anuncia a morte do Senhor através da ceia até que Ele venha.

Evidenciar a verdade do evangelho é essencial aos cristãos para que não sejam levados pela astúcia de homens que induzem ao erro (Ef 4:14).

A proteção de Deus

Possuir a virtude do Espírito Santo faz parte do cuidado do nosso Pai Celestial. Todos os filhos de Deus são alvos do cuidado d'Ele, mas muitos não têm consciência disto, por isso Jesus foi bastante enfático ao demonstrar o cuidado de Deus com cada um de seus filhos.

A proteção de Deus

(Cidade), __ de (mês) de (ANO).

Prezado irmão (a) (Colocar nome do destinatário)

Continuando o comentário sobre a bênção de não possuímos outro destino a não ser sermos conforme a imagem de Cristo (predestinados para filhos por adoção), quero lembrá-lo que você pertence à família dos nascidos de Deus!

Quando do nascimento dos seus pais você recebe um nome acompanhado do nome de família, que é uma espécie de chancela de que se pertence à uma família

específica. Agora, após ser gerado de novo através do poder contido no evangelho de Cristo, você pertence a uma nova família (Colocar nome do destinatário), a família de Deus.

Você precisa mensurar a tamanha grandeza de ser participante de Cristo, pois você é um dos filhos (a) de Deus e possui prerrogativas próprias ao nome da família de Deus.

O nome de Jesus é investido de poder, e o mesmo poder é outorgado a todos os filhos. Jesus veio fazer a vontade do Pai, e para isso recebeu poder e autoridade **“Mas eu conheço-o, porque dele sou e ele me enviou”** (Jo 7:29). De igual modo, quando Cristo subiu aos céus, outorgou poder e autoridade aos seus irmãos e amigos, e um dos seus irmãos e amigos é você, família (Colocar nome do destinatário) **“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”** (Jo 20:21).

Além de anunciar o evangelho, o Senhor Jesus deu vista aos cegos, limpou leprosos, acalmou tempestades, ressuscitou mortos, para que os homens cressem n'Ele, e disse: **“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai”** (Jo 14:12).

Você está capacitado a realizar as mesmas obras realizadas por Cristo, pois como a obra dele era fazer a vontade do Pai (a vontade de Deus é que creiam em Cristo), certo é que o poder do evangelho que você anunciará promoverá o reino de Deus, pois a mensagem da cruz atrai os homens a Cristo. Você estará dando vista aos cegos que jazem em trevas, limpado os oprimidos pela lepra do pecado, dado vida aos que estão mortos em delitos e pecados (Is 61:1).

Além de tudo isto, por pertencer à família de Deus, você tem vida eterna e está sob o cuidado de Deus. Apesar de você ainda não saber o seu novo nome, certo é que você possui uma herança imarcescível da qual é participante toda a família de Deus, e o que lhe confere tal herança é o nome preciosismo do Senhor Jesus.

Como um dos filhos de Deus, você será supervisionado pelo Espírito Santo. É uma regalia de família - Você sabe como é a relação familiar! Deus cuida dos que lhe pertencem!

Quando alguma dificuldade surpreende um dos membros da família, todos sofrem

e, quando a bênção vem sobre a família todos desfrutam em conjunto. A família de Deus recebeu, no dia de Pentecostes, a bênção de ter o Espírito Santo como consolador e mestre “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (Jo 14:26).

Os professores utilizam um guia didático para ensinar, e o Espírito Santo se utiliza da Bíblia. Ele orienta para que você não seja dominado por homens inescrupulosos, por isso, é importante conferir na Bíblia tudo que lhe for ensinado, pois o Espírito Santo o guiará a toda verdade. O Senhor Jesus só falou o que está nas Escrituras e seus apóstolos também, e o Espírito Santo não diferente do Senhor Jesus porque Ele é o Espírito de Deus.

Um filho deve estar inteirado e seguir os ensinamentos do seu pai, agindo assim, engrandece o nome da sua família. Depois que o filho estiver fundado e arraigado na família (sabendo e seguindo o ensino do Pai), o Pai dá uma missão: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (At 1:8).

Você é revestido de poder para testemunhar poderosamente acerca deste nome. Este poder é outorgado aos filhos que anunciam, que propagam o nome que herdou (1Co 12:7), sendo que, particularmente, do Espírito é concedido a cada um a Sua manifestação, para o que for útil.

Quanto mais você anunciar a salvação em Jesus Cristo, mais o Espírito se manifestará através de você aos homens, convencendo-os do pecado, da justiça e do juízo. Vale uma ressalva: devemos anunciar Jesus como diz as Escrituras, do contrário nos tornamos falsas testemunhas, falsos profetas e a manifestação de poder não virá de Deus. Ler Mt 7:22 -23.

Possuir a virtude do Espírito Santo faz parte do cuidado do nosso Pai Celestial. Todos os filhos de Deus são alvos do cuidado d’Ele, mas muitos não têm consciência disto, por isso Jesus foi bastante enfático ao demonstrar o cuidado de Deus com cada um de seus filhos.

Deus teve o cuidado de nos vestir de justiça através do seu poder e nos revestiu com seu Espírito, quanto mais nos vestirá de roupas de tecido?

Observe as seguintes recomendações: “Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal” (Mt 6:31 -34).

Esta passagem demonstra que Deus cuida até mesmo das nossas emoções. Pessoas que se preocupam excessivamente com o dia de amanhã sofrem de ansiedade e podem ficar depressivas. Teríamos muito a falar deste cuidado de Deus, mas ficará para outra oportunidade.

O cuidado de Deus para com você é amplo e abrange todos os aspectos da sua vida.

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28)

Muitos filhos de Deus acreditam que tudo que acontecer com ele será agradável, e quando algumas coisas não correspondem com suas expectativas chegam a pensar que Deus os abandonou, o que o torna um alvo fácil para os dardos inflamados do inimigo.

Na verdade, quer os acontecimentos agradem você ou não, Deus faz com que seja o seu bem, e é por isso que a recomendação para os filhos de Deus é: ‘em tudo daí graças!’.

O bem deste versículo não é o mesmo que bom! O bem deste versículo significa que Deus está trabalhando por você para que você chegue a estatura de varão perfeito (parecer com Cristo em todos os aspectos: na palavra, no trato, no espírito, na fé e na pureza), pois Cristo, mesmo sendo o Filho, aprendeu a obediência, pois resignou-se a submeter-se ao sofrimento (Hb 5:8).

E por isso mesmo (Colocar nome do destinatário), que você passa por provações, mas tenha a certeza de que não serás desamparado, porque não serás provado além das suas forças (1Co 10:13). Para te preservar, Jesus alertou que no mundo os seus seguidores teriam aflições, e isto foi dito para que você ficasse em paz “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas

tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16:33).

(Colocar nome do destinatário), alegra-te no teu Deus! Ele têm tesouros para você que ainda não imaginas.

Desfrute deste privilégio (Colocar nome do destinatário).

Paz em Cristo Jesus nosso Senhor.

Assinatura do Pastor

Observação:

A carta faz referência aos seguintes versículos:

O nome de Cristo - (Fl 2:9 -10 ; Ef 1:21);

Operação de maravilhas - (Mc 16:17 -18);

Cuidados existenciais - (Mt 6:29 -30);

Predestinação - (Rm 8:29);

Herança - (Cl 1:12);

Unção do Espírito - (Is 61:1);

Amigos- (Jo 15:14).

A salvação em Cristo

Que mudança será operada por Deus na vida de quem crê?

- Será filho de Deus - “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder

de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome” (Jo 1:12 ; Gl 3:26);

- Gerado de Novo - “Segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição dos mortos...” (1Pd 1:3).
-

A salvação em Cristo

A Bíblia apresenta à humanidade uma oferta de salvação. Ora, se há uma oferta de salvação é porque a humanidade está perdida.

Antes de entender como o homem é salvo por Deus, é necessário compreender do que o homem é salvo e como a humanidade se perdeu.

Adão - A Porta Larga

O homem é salvo por intermédio do evangelho de uma condição herdada do primeiro Pai da humanidade. Foi Adão quem pecou, e por causa da ofensa dele, todos os homens pecaram (Rm 5:19).

Através da ofensa de Adão todos os homens tornaram-se pecadores, ou seja, separados de Deus, alienados da vida que há em Deus, destituídos da glória de Deus.

Não importa a posição social, a religiosidade, a moral, o comportamento, a nacionalidade, o cargo, etc., todos os homens gerados segundo a carne e do sangue de Adão são pecadores. Ora, são pecadores em consequência da condição herdada de Adão, e não por causa do comportamento ou moral que adotaram.

A Bíblia compara a condição do pecador como sendo semelhante à condição de um escravo.

Na antiguidade havia homens ‘livres’ e ‘escravos’. A diferença entre livres e servos não estava na constituição física, mental ou comportamental do homem, antes a diferença era produto de uma condição social.

O homem livre era submetido a servidão quando não saldava suas dívidas, por ser despojo de guerra ou quando gerado de pais escravos!

Assim como os filhos de escravos também eram escravos, todos os homens tornaram-se servos do pecado por serem filhos de Adão. Adão vendeu-se ao pecado tornando-se escravo do pecado, e todos os seus descendentes vêm ao mundo em igual condição ao pai (Is 43:27).

Não são as ações dos homens que determina se ele é ou não pecador, antes é da sua origem que decorre a condição de sujeição ao pecado.

Jesus demonstrou que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado, ou seja, por ser escravo do pecado é que o homem peca. A condição de sujeição ao pecado é que determina a condição do homem: pecador. Na condição de pecador todas as suas ações são reputadas como sendo pecado.

O apóstolo Paulo demonstra que todos os homens pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3:23). A doutrina anunciada pelo apóstolo Paulo também foi anunciada pelos profetas, visto que Davi declarou ter sido formado em iniquidade e concebido em pecado (Sl 51:5).

Davi demonstrou que todos os homens se desviaram e num mesmo evento (juntamente) se tornaram imundos (Sl 14:3). A queda de Adão foi o único evento que comprometeu toda a humanidade, e após a queda, todos os homens tornaram-se abomináveis em suas obras: não há quem faça o bem (Sl 14:1).

A condição do homem é miserável, visto que o melhor dentre os homens é comparável a um espinho, e o mais justo a uma sebe de espinhos. Desde que Adão pecou (pereceu), não há entre os filhos dos homens um que seja reto (Mq 7:2 e Mq 7:4).

Desde o ventre materno os homens estão desviados, pois entraram por um caminho que os conduz a perdição, em decorrência da desobediência, julgamento e condenação de Adão (Sl 58:3 e Sl 53:2- 3).

Não importa condição social, religiosa, boas ações, comportamento, moral, sacrifícios, votos, etc., a condição herdada de Adão tornou todos os homens pecadores, ou seja, homens a serviço do pecado. Pecam por que são pecadores! Não fazem o bem porque são maus.

O Evangelho

Por intermédio do evangelho, os homens são informados que Deus é rico para com todos que o invocam. Não importa a condição social, moral ou comportamental, Deus é generoso para com todos os homens (Rm 10:12).

O evangelho de Cristo alcança tanto Nicodemos que era mestre, juiz e religioso, quanto a samaritana, que teve cinco maridos e o que agora tinha, não lhe pertencia.

Através da fé que se manifestou, o homem reconhece a sua condição de pecador que decorre da condenação em Adão, e compreende o quanto necessita de salvação (Gl 3:23 ; Rm 5:18).

Nos dias atuais as pessoas procuram as igrejas em busca de um milagre, de um emprego, de um casamento, porém, a graça de Deus se revelou salvadora, ou seja, o evangelho destina-se tão somente a salvar os pecadores da condenação herdada de Adão.

Caso o homem não aceite a Cristo como Senhor, o seu destino é o inferno de fogo e enxofre, pois entrou por um porta larga (Adão) que o faz andar por um caminho largo que conduz à perdição (Mt 7:13).

Qualquer que não aceitar a mensagem que concede nova vida não pode entrar no reino dos céus (Jo 3:3). Basta ao homem ouvir e crer que será salvo da condição que o leva para um tormento eterno.

A Bíblia demonstra que o evangelho foi anunciado primeiramente a Abraão. Abraão creu na promessa e isto lhe foi imputado por justiça (Gl 3:8). Do mesmo modo, todo aquele que crê na mensagem do evangelho, será justificado.

Para ser salvo, basta crer na mensagem do evangelho, ou seja, conforme diz as Escrituras (Jo 7:38).

Crer em Cristo não tem relação com um sentimento de medo, tremor, terror do inferno, antes decorre da mensagem anunciada, a fé que uma vez foi dada aos santos (Jd 1:3).

O evangelho é poder de Deus para todo que crê. Por intermédio do evangelho o homem ganha nova vida, uma vez que Deus concede ao que crê um novo coração e um novo espírito (Is 57:15).

Observe que o evangelho de Cristo, a fé que foi manifesta aos homens, também é nomeado de: poder de Deus, fé, esperança, promessa, etc. Observe o emprego da palavra fé e crer em um mesmo verso:

- “...sabemos que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, também temos crido em Jesus Cristo...” (Gl 2:16);
- “Pois nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé” (Rm 1:17).

Nestes versos o apóstolo Paulo faz referência à fé contrastando-a com a lei, ou seja, ele fez referência à mensagem do evangelho quando utilizou o substantivo ‘fé’. Em seguida, ele demonstra que, por meio da fé, os cristãos têm crido, ou seja, no evangelho se descobre que a justiça de Deus se dá por intermédio da mensagem do evangelho (fé), quando o homem descansa (fé) na esperança proposta.

A Salvação

Jesus demonstrou que quem ouve a sua palavra e crê em Deus, tem a vida eterna, ou seja, não entrará na condenação, pois passou da morte para a vida (Jo 5:24).

A condição do pecador é morte, o mesmo que escravo do pecado, destituído da glória de Deus, filho da desobediência, filho da ira, etc. Quem crê deixa a condição de morto e passa a condição de vida. Quem crê em Cristo não é condenado, mas quem não crê já está condenado, pois permanece sob a condenação imputada a Adão e todos os seus descendentes (Jo 3:18).

A condenação e a ira de Deus veio sobre todos os homens por causa da ofensa de Adão. Através da ofensa de Adão todos pecaram e morreram, ou seja, foram separados d’Aquele que é a vida. Qualquer que crê em Cristo possui vida eterna e não mais será alvo da ira de Deus (Jo 3:36).

A todos que ouvirem a mensagem do evangelho e confessar a Cristo, o sumo sacerdote da nossa confissão, crendo que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos

para a glória de Deus Pai, serão salvos (Rm 10:9 -10).

Serão salvos de que? Da atual condição financeira? Da família problemática? Dos problemas socioeconômicos? Etc. Não! Jesus alertou que os que n'Ele crê serão salvos da condenação estabelecida em Adão, porém, não seriam tirados do mundo e continuariam tendo aflições (Jo 16:33).

Qualquer que crer em um pseudo-evangelho que anuncia que Deus mudará a condição social do homem, ou que haverá uma mudança financeira radical daquele que segue a Cristo, não será salvo, nem da ira vindoura, nem das questões relativo a este mundo, pois o evangelho de Deus é segundo as escrituras e não se constitui programa social.

A Bíblia é clara: **“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”** (Rm 10:13), porém, a promessa de Deus diz da esperança futura, e não das coisas deste mundo.

Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna, ou seja, o evangelho não veio promover riquezas deste mundo (Jo 3:16). Por que é necessário ao homem crer em Cristo? Para justificação de todo que crê (Rm 10:4).

Qual a preocupação do carcereiro que guardava Paulo e Silas? Aumento de salário? Mudança na sua posição social? Comandar uma empresa? Ser um magistrado? Não! A pergunta dele é clara: **“E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?”** (At 16:30).

O Novo Nascimento - Cristo: a Porta Estreita

Quando o pecador crê em Cristo, ao mesmo tempo está recebendo a Cristo. Crer e receber refere-se ao mesmo evento **“Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”** (Jo 1:12).

Há quem diga que é necessário crer e depois receber, porém, o apóstolo João demonstra que, crer é o mesmo que receber.

Que mudança será operada por Deus na vida de quem crê?

- Será filho de Deus - “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome” (Jo 1:12 ; Gl 3:26);
- Gerado de Novo - “Segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição dos mortos...” (1Pd 1:3);
- Nova Criação - “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2Co 5:17);
- Nova condição - “Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus...” (Rm 8:1);
- Nova Natureza - “Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo” (2Pe 1:4).

Assim como a morte (condenação) veio por um homem, assim também a salvação, pois assim como todos morrem em Adão, somente em Cristo serão vivificados (1Co 15:21 -22).

A relação que o apóstolo Paulo estabelece entre Cristo e Adão demonstra que Adão é a porta larga por onde a humanidade entrou e segue para perdição. E que Cristo é a porta estreita, por onde todos que entram são salvos.

Em Cristo e em Adão temos o espiritual e o carnal. Os nascidos de Adão são carnis, e os nascidos do último Adão, espirituais. Primeiro veio o homem carnal, para depois vir a existência os homens espirituais (1Co 15:46).

Adão, o primeiro homem, por ser da terra era terreno, feito por Deus alma vivente (1Co 15:47). Mas Cristo, o último Adão, pertence ao céu.

Ambos, Cristo e Adão, concedem as suas imagens aos seus descendentes: Do mesmo modo que os homens terrenos têm a imagem de Adão, os homens espirituais possuem a imagem de Cristo, visto que, assim como o terreno, assim também são os terrenos, e ‘qual o celestial, tais também os celestiais’ (1Co 15:48).

Através do novo nascimento (regeneração) o homem de novo gerado passa a ser participante da natureza divina (Jo 1:16 ; Cl 2:10). A nova condição da nova criatura se efetiva ainda neste mundo “Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também

neste mundo” (1Jo 4:17).

Por ter sido gerado de uma semente incorruptível, que é a palavra de Deus, os cristãos tem uma viva esperança (1Pe 1:23 e 1Pe 1:3). Foi de novo criado na condição de idôneo para participar da herança dos santos (Cl 1:12). É herdeiro de Deus (Gl 4:7), e co-herdeiro com Cristo (Rm 8:17). É templo e morada do Espírito (1Co 3:16), pois tem em si mesmo o penhor da herança (Ef 1:13).

Qualquer que crê em Cristo é testemunha fiel, pois de Deus vem o fruto dos lábios, que confessam a Cristo (Os 14:8 ; Hb 13:15).

Eterna Redenção

Sabemos que Cristo efetuou eterna redenção “Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção” (Hb 9:12).

Que, além da salvação os cristãos foram agraciados com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais, visto que estão assentados em Cristo (Ef 1:3). Tudo que diz respeito a vida e a piedade foi concedido aos que creem no seu divino poder (evangelho) (2Pe 1:3 ; 1Co 1:18).

Além de ser salvo da condenação estabelecida em Adão, não há outro destino para os que são salvos pela fé em Cristo: são filhos de Deus, ou seja, predestinados a serem filhos por Adoção, ou seja, condição diferente da dos salvos em outras dispensações.

As novas criaturas geradas segundo Deus em Cristo foram predestinadas a serem filhos. A predestinação não diz da velha criatura, antes se refere ao destino da nova criatura. Como sabemos, aquele que está ‘em Cristo’ nova criatura é, e foi ‘em amor’, ou seja, ‘em Cristo’ que a nova criatura foi predestinada a ser filho por Adoção, visto que somente por intermédio de Cristo são conduzidos muitos filhos à glória de Deus “Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles” (Hb 2:10).

A salvação de Deus se dá por meio da fé em todas as dispensações, porém, a

filiação divina é concedida especificamente a igreja de Cristo, pois toda a criação geme na expectativa da revelação dos [filhos de Deus](#) “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1Jo 3:2 ; Rm 8:21).

Os que creem em Cristo foram escolhidos para serem santos e irrepreensíveis, visto que, ‘em Cristo’ foram criados em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24).

Antes da fundação do mundo Deus elegeu os cristãos para serem santos e irrepreensíveis porque em Cristo seriam criados nesta condição. Aquele que fez dos cristãos herança em Cristo (Ef 1:11), também é o que operou a nova criação, concedendo poder aos que creem para que fossem feitos filhos de Deus, santos e irrepreensíveis.

Porém, há um adendo do apóstolo Paulo: “[TAMBÉM vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão](#)” (1Co 15:2).

O apóstolo procura relembrar aos cristãos o evangelho anunciado, o mesmo que receberam e permaneciam nele. Os cristãos foram salvos por que creram na mensagem do evangelho, porém, se não o retiver o evangelho tal qual ele foi anunciado, ou seja, se abraçar um outro evangelho, terão crido em vão (1Co 15:2).

Qualquer que se distanciar da verdade do evangelho sofrerá as conseqüências de ter caído da graça: separado está de Cristo “[Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído](#)” (Gl 5:4).

Qualquer que está separado de Cristo continua sob condenação, pois a salvação pertence somente aos que conhecem a Deus, ou antes, são conhecidos d’Ele.

Maná - prova ou bênção

Deus deu o maná no deserto: “Eis que vos farei chover pão dos céus...” (Ex 16:4), mas a proposta era uma prova, e não uma bênção: “... para que eu o prove se anda em minha lei ou não”. Com a promessa veio algumas determinações: “... o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia...”, e o povo foi reprovado.

Maná - prova ou bênção

Introdução

Após ser resgatado do Egito e transcorrer dois meses e quinze dias, o povo de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto. Não consideraram a benevolência divina em dar-lhes liberdade e esperança de uma nova terra.

Em vez de avançarem pelo deserto em busca da terra que manava leite e mel, lembraram do Egito com vontade de comerem do alimento que recebiam na condição de escravos.

Foi quando Deus lhes prometeu: “Eis que vos farei chover pão dos céus...” (Ex 16:4). Com a promessa veio algumas determinações: “... o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia...” (v. 4), e o objetivo de ter sido concedido o pão dos anjos: “... para que eu o prove se anda em minha lei ou não” (v. 4).

Na parte da tarde Deus enviou ao arraial codornizes (carne) e pela manhã uma camada fina como a geada, semelhante às escamas, proveniente do orvalho que evaporou (Maná). Coisa maravilhosa, visto que não sabiam o que era (Ex 16:15).

Outro milagre ocorria diariamente: quem colhia pouco não faltava, e quem colhia muito, não sobrava (Ex 16:18).

Mas, apesar de Deus operar maravilhosamente, não deram ouvido à palavra do

Senhor e deixaram parte do alimento para o outro dia, e estragou. De igual modo ficaram perplexos quando o alimento não estragou no sábado segundo a palavra de Deus (Ex 16:20 e 27).

A repreensão de Deus foi solene: *“Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?”* (Ex 16:28).

O Maná que foi concedido por Deus ao povo de Israel nos apresenta algumas lições. Dentre elas destacamos:

Milagre ou Palavra

O nosso Deus sabe de todas as coisas, porém, para ensinar o povo de Israel que *‘não só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor’*, foi que guiou o povo no deserto e os deixou ter fome. Quando Deus concedeu ao povo o maná, precisavam compreender que estavam vivendo unicamente de uma palavra dada por Deus *“Eis que vos farei chover pão dos céus...”* (Ex 16:4).

O povo não deveria se focar no maná, mas em Deus que provê o maná através da sua palavra, e não somente o maná, mas também a água, as codornizes, os chinelos, as roupas, a nuvem, a coluna de fogo, a terra, a vida eterna, etc.

Para quem compreendesse que estava se alimentando da palavra de Deus (maná), o pão dos anjos era bênção. Porém, para aqueles que não compreenderam que a palavra de Deus é que lhes provia de sustento diário, o maná tornou-se prova (Dt 8:2 -3).

Mas, por que o povo precisava aprender? Porque eles viram inúmeros milagres desde a saída do Egito e continuavam sem crer em Deus. Mesmo sendo resgatados com mão forte, não consideraram todas as maravilhas operadas por Deus como sendo uma demonstração do amor de Deus. Continuavam desconfiados de que Deus haveria de matá-los no deserto.

É preciso compreender que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam. Embora soubessem que Deus existia, temiam que seriam destruídos no deserto (Ex 20:18).

Precisavam entender que eles eram alvo do cuidado de Deus, para que não

presumissem em seus corações que haviam alcançado a terra prometida por causa de seus méritos e qualidades pessoais (Dt 8:17).

Deus procurou ensinar o povo do mesmo modo que um pai aplica correção aos seus filhos para que a soberba não subisse aos seus corações, esquecendo-se de Deus (Dt 8:14).

Ora, Deus é poderoso para tudo realizar, e poderia até trasladá-los para a terra prometida. Porém, o objetivo de Deus em guiá-los pelo calor do deserto, era para que lembrassem e reconhecessem que não é só de pão que o homem vive, antes de tudo que é pronunciado por Deus.

Que estrago haveria para o povo se eles entrassem em uma terra que mana leite e mel, e continuassem confiados que o homem vive de pão? Eles teriam o mesmo pensamento do homem rico: 'tens em depósito muitos bens para muitos anos', sem considerar o mundo vindouro [“Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?”](#) (Lc 12:20).

Ao ser tentado pelo diabo no deserto quando teve fome, Jesus respondeu: [“Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”](#) (Mt 4:4).

A lógica do diabo era aceitável para alguém que andasse segundo a concepção humana. Não é o que dizem em nossos dias? Ora, se você é um dos filhos de Deus o milagre deve ser uma constante na sua vida!

Alguns líderes apregoam a mesma mensagem em nossos dias, segundo a lógica do diabo: Se você é filho de Deus, faça prova, pois seus filhos vivem uma vida abundante! Se você crê que é filho, então prove a sua fé fazendo um voto ou um desafio!

Ora, tremendo engano o que anunciam! O homem deve confiar na palavra de Deus que concede vida, e não no alimento proveniente do milagre. Para muitos, somente um milagre extraordinário poderá demonstrar que são verdadeiramente filhos de Deus. Porém, Jesus demonstra que não é o milagre que faz o homem filho, antes só é filho os que vivem de toda palavra que sai da boca de Deus.

Os filhos são aqueles que reconhecem em seus corações o cuidado de Deus, por compreenderem através da Sua palavra que não é o mantimento (por mais

sobrenatural que seja), antes é a palavra de Deus que lhes concede vida.

O milagre do pão a faltar no deserto não mudou a compreensão do povo, e sentiram fastio do maná. Desejosos de outro alimento, lembraram do alimento do Egito. Ora, se lhes foi prometido uma terra onde manava leite e mel, porque não desejaram entrar na terra prometida? Por que tinham de lembrar da terra do Egito?

Ora, o povo comia todos os dias o maná, e passaram a indagar: “[Quem nos dará carne a comer?](#)” (Nm 11:4). Isto demonstra que o milagre do maná não lhes abriu os olhos para ver que estavam comendo ‘da palavra que saiu da boca de Deus’.

Lembraram do Egito e mentido, diziam que comiam de graça a comida do Egito. Deus estava cuidando deles, e eles consideravam que estavam definhando (Nm 11:4 -6). Rejeitaram a Deus e o alimento providenciado (Nm 11:20).

Se confiassem em Deus, pediriam, e Deus lhes seria favorável, providenciando até mesmo outro alimento. Porém, por não confiarem na providência de Deus, murmuravam abertamente contra o Senhor. Eles receberam o maná porque murmuravam, e novamente utilizaram a murmuração para protestar contra Deus e os seus servos.

Por rejeitarem a Deus no deserto, rejeitaram o maná. Por rejeitarem a Cristo, a palavra de Deus, rejeitaram o pão vivo enviado dos céus.

Lições no Novo Testamento

1) A Tentação de Cristo

Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, Jesus teve fome. O diabo aproveitou-se do momento, e propôs a Cristo: “Prove que você é o Filho de Deus e dá ordem que estas pedras transformem-se em pães”. Ora, um milagre por mais maravilhoso que seja, não prova que o homem é filho de Deus, antes somente a palavra de Deus é que demonstra quem verdadeiramente é o seu Filho: “[Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo](#)” (Mt 3:17).

Para que colocar Deus à prova, se Ele já declarou quem é o seu Filho amado?

Como simples pedras transformadas em pães poderia provar que Jesus é Filho, se os magos do Egito também fizeram muitos milagres? Quem crê na palavra que diz: “Este é o meu Filho amado...” não precisa de prova.

Como Cristo utilizou a palavra de Deus para rebater a proposta do diabo, o diabo utiliza a palavra de Deus para tentar a Cristo: “[Se tu és Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo. Pois está escrito...](#)” (Mt 4:6).

Sabemos que a promessa de Deus no (Sl 91:11) diz de Cristo, porém, Deus manda os seus filhos descansarem, confiarem, e não prová-lo. Ora, Cristo estava descansado na proteção de Deus, e utilizou a palavra de Deus para rebater a proposta do diabo.

Isto demonstra que se alguém disser aos que creem: está escrito, é preciso considerar toda palavra que sai da boca de Deus.

2) O Pão nosso de cada dia

Jesus ensina os seus discípulos a orarem segundo a palavra de Deus: “[O pão nosso de cada dia nos daí hoje](#)” (Mt 6:11).

Deus disse que haveria de conceder uma porção para cada dia de maná (Ex 16:20). Isto demonstra que Deus haveria de conceder somente o alimento necessário para cada dia. Se Deus demonstrou que não haveria de dar hoje o alimento de amanhã, por que tentá-lo pedindo o pão de amanhã?

Isto demonstra que os filhos de Deus devem orar segundo a sua palavra, pois se pedirmos segundo a nossa vontade, não receberemos.

Um exemplo claro desta verdade temos em Moisés, quando pediu que Deus riscasse o seu nome do livro da vida “[Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito](#)” (Ex 32:32). Moisés pediu a Deus o impossível! Jamais Deus seria injusto para satisfazer o pedido de Moisés, ou seja: “[Então disse o SENHOR a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro](#)” (Ex 32:33).

O pedido de Moisés é descabido, pois jamais Deus punirá o inocente no lugar do culpado. O modo correto de orar a Deus neste sentido é invocando a misericórdia de Deus, e não fazendo uma proposta descabida.

3) Deus não Invalida a sua Palavra

Deus providenciou pão no deserto, porém, os filhos de Israel deviam sair todos os dias pelo deserto e colher o maná. O maná era como semente de coentro, e o povo se espalhava para colhe-lo, era preciso moer ou pilar. Depois deste trabalho, o maná estava pronto para ser cozido ou assado (Nm 11:7 -8).

Por que Deus não lhes dava o maná pronto? Porque a sua palavra nunca é invalidada. Por causa da queda de Adão, foi imposta a seguinte ordem aos homens: **“Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra...”** (Gn 3:19), e ao conceder-lhes o maná, todos precisavam trabalhar para comerem segundo a palavra de Deus.

Isto demonstra que, caso alguém em nome de Deus prometa que haverá ganho de bens aparte do trabalho, não fala segundo a palavra de Deus.

Milagre não Salva

O milagre do maná demonstra que a salvação só é possível por fé.

O povo de Israel foi resgatado do Egito com mão forte, e vários eventos milagrosos ocorreram. Coisa maravilhosa foi a travessia do mar vermelho, porém, tal evento não trouxe confiança em Deus.

Observe que, após caminharem pelo deserto três dias sem acharem água, o povo chegou a Mara, e passaram a murmurar contra Moisés. Ora, se os milagres realizados durante o êxodo trouxesse confiança em Deus, mesmo diante da dificuldade, estariam descansados no cuidado de Deus.

Foi só Moisés clamar, e Deus ouviu. Por que o povo não clamou a Deus? Porque lhes faltava confiança. Para quem não crê, a única alternativa é murmurar.

Jeroboão não se converteu após ver um sinal segundo a palavra de Deus (1Rs 13:3). Jesus protesta contra as cidades impenitentes acerca dos sinais que foram realizados, e não se arrependeram (Mt 11:21).

Jesus demonstra que, caso fosse operado os sinais que se operaram em Jerusalém, os moradores de Sodoma e Gomorra haveriam se arrependido.

Os fariseus e saduceus pediram um sinal a Jesus, porém, o sinal que lhes foi apresentado de nada aproveitou (Mt 12:38). Nem mesmo os discípulos de Jesus compreenderam qual era o sinal do profeta Jonas (Mt 16:5).

Jonas

Os fariseus e saduceus para tentarem a Cristo pediam um sinal. Os filhos do diabo continuavam a ação do diabo, tentavam a Cristo para que mostrasse um sinal do céu. Do mesmo modo que o diabo pediu um sinal, os seus filhos tentaram a Cristo (Mt 16:1).

Mas, o sinal que lhes foi dado é segundo a palavra de Deus, do mesmo modo quando Jesus respondeu o diabo. Para o diabo bastava transformar pedras em pão, para os fariseus e saduceus qualquer outro sinal.

Através da história de Jonas Jesus apresenta um grande sinal aos seus ouvintes. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, Jesus haveria de ficar três dias e três noites no seio da terra (Mt 12:39). Ora, muitos souberam deste sinal, e não creram na ressurreição de Jesus.

Mas, se o milagre de Jonas não traz fé em Deus, antes promove muitas questões loucas acerca de como o profeta sobreviveu, que se dirá da sua mensagem?

Jesus demonstrou que não foi necessário milagres para que os ninivitas se arrependessem. Antes, bastou que ouvissem a palavra de Deus para crerem, e foram salvos da destruição iminente (Mt 12:41).

Quem era Jonas para os ninivitas? Um estrangeiro errante com uma mensagem surpreendente. Os ninivitas creram na mensagem de Deus por intermédio do seu profeta, e os fariseus e saduceus não creram em Cristo, um de seus irmãos, profetas e maior que Jonas.

Estrangeiros vieram a Salomão para ouvir a sua sabedoria, e os saduceus e escribas rejeitam a sabedoria de Deus. Somente a pregação é para arrependimento, pois a fé vem pelo ouvir. Somente através da pregação é possível alcançar a compreensão que promove uma mudança de concepção no homem (arrependimento) (Mt 12:38 -42).

A Compreensão

Ao ouvirem Jesus dizer: “**Cuidado, acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus**” (Mt 16:6), os discípulos passaram a discutir entre si que Jesus estava lhes censurando por não terem trazido pão.

Jesus percebeu a falta de compreensão dos discípulos e aponta o milagre da multiplicação dos pães. Por que? Ora, Jesus queria que eles considerassem o fato de que não precisavam estar preocupados com pão, visto que a multiplicação dos pães demonstrou que este não era um problema para Cristo.

Por que passaram a discutir acerca de pão, quando Jesus falou de fermento? Porque não consideraram que alimento para o sustento do corpo não era o foco da mensagem de Cristo. O que Jesus cobrou dos seus discípulos, também era possível ao povo no deserto.

O objetivo da palavra de Deus e dos milagres é para dar a entender, ou seja, para que o homem compreenda e lembre-se de que o homem não vive somente do que é aparente, antes ‘vive de tudo o que sai da boca de Deus’.

Caso o povo de Israel considerasse os milagres realizados por Deus quando do êxodo, nunca murmurariam acerca de quem haveria de dar-lhes carne a comer (Nm 11:4). Se considerassem as realizações de Deus, compreenderiam que Deus é fiel, e descansaria no cuidado de Deus.

Quem busca pão e sinais acaba rejeitando a Cristo

Quem lê a história do povo de Israel não compreende como o povo rejeitou a Deus após ver tantos milagres. Há quem considere que jamais faria o mesmo que Israel, visto que conhece a história do povo hebreu.

Mas, o que se observa é que a história se repete, e o homem ainda continua não considerando o que diz a palavra de Deus.

Jesus testemunhou certa vez que um profeta não tem honra na sua própria terra (Jo 4:44), o que contrasta o seu ministério com o do profeta Jonas.

Porém, a questão permanece: “Se não virdes sinais miraculosos e prodígios, de modo nenhum creereis?” (Jo 4:48). Ora, Jairo creu na palavra de Jesus e recebeu a cura da sua filha. Ele precisava do sinal, não para crer, mas para a saúde de sua filha. Porém, antes de ver o sinal, creu na palavra de Jesus, e a sua filha foi restabelecida.

Mas, para que o povo considerasse e aceitasse a mensagem de Cristo, Jesus multiplicou cinco pães de cevada pequeno e dois peixes pequenos. Ele alimentou cinco mil pessoas e sobrou doze cestos de pão.

Ora, quando viram o milagre, argumentaram: “Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo” (Jo 6:14). Esta declaração deles demonstra que estavam focados somente em questões deste mundo, tanto que queriam fazer Jesus rei.

Porém, o milagre não fez com que reconsiderassem e aceitassem a palavra de salvação que Jesus esteve anunciando. Eles estavam em busca de um profeta que os alimentassem de pão, e não com a palavra de Deus.

É por isso que Jesus disse que qualquer que viesse em seu próprio nome seria aceito pelo povo “Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis” (Jo 5:43), pois o anticristo virá segundo a eficácia de satanás, com poder, e sinais e prodígios da mentira (2Ts 2:9).

Jesus viu a multidão se esforçando para segui-lo, porém, eles seguiam a Cristo por causa do pão que comeram a fartar, e não porque consideraram o milagre da multiplicação dos pães e se arrependeram (Jo 6:26).

Eles estavam labutando simplesmente pela comida que perece, do qual todos os homens que trabalham a terra comem. Mas, Jesus avisa solenemente: trabalhai pela comida que permanece para sempre!

Bastava crerem em Cristo, o enviado de Deus que fariam a obra de Deus (Jo 6:28). Porém, novamente pediram um sinal e desconsideraram as maravilhas realizada por Cristo no dia anterior.

Eles buscava um sinal para ver, mas a Bíblia diz que bem-aventurado é aquele que não viu e crê (Jo 20:29). Paulo mesmo reitera: os judeus buscam um sinal, mas Deus revelou-se através da sua palavra “Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é

escândalo para os judeus, e loucura para os gregos” (1Co 1:22 -23).

Mesmo lembrando do evento do maná, os judeus não consideraram a palavra de Deus que diz: “... não só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor” (Dt 8:3 b). Rejeitaram a Cristo, o verbo de Deus encarnado que concede vida aos homens (Jo 6:35), porque viviam em busca de pão e de uma pátria neste mundo.

Os verdadeiros filhos de Abraão são aqueles que declaram serem peregrinos na terra, e vivem em busca de uma pátria melhor (Hb 11:8 -10). Ora, do mesmo modo que Abraão foi chamado, os filhos da mesma fé que teve Abraão foram chamados através da mensagem do evangelho e vivem em busca de uma pátria celestial (Hb 11:16).

Salmo 41 - O Auxiliador dos pobres

A promessa é firme: o Bem-aventurado seria livre, conservado em vida, abençoado na terra e o Pai não o deixaria à mercê dos seus inimigos (v. 2), contudo, o premio proposto só foi alcançado porque Jesus esvaziou-se, voluntariamente, da sua glória (Fl 2:7 -8), o que O tornou sujeito ao dia do mal “Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hb 12:2).

SALMO 41

1. BEM-AVENTURADO é aquele que atende ao pobre; o SENHOR o livrará no dia do mal.
2. O SENHOR o livrará, e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás à vontade de seus inimigos.

3. O SENHOR o sustentará no leito da enfermidade; tu o restaurarás da sua cama de doença.

De posse da informação de que os salmos são profecias (1Cr 25:1), e que eles fazem referência a pessoa de Cristo (Lc 24:44), constataremos se o texto do Salmo 41 também aplica-se a pessoa e vida de Cristo (Jo 5:39 ; Sl 40:7).

Para interpretar este salmo é necessário identificarmos quem atende o pobre e quem é o pobre.

O salmista faz imprecisões de bênçãos a alguém em específico que atende, ou seja, que socorre os pobres. Seria o salmista Davi? Não!

Quem é que atende o pobre?

Socorrer os pobres é ação exclusiva do Senhor, sendo certo que esta glória Ele não dará a ninguém “Pela opressão dos pobres, pelo gemido dos necessitados me levantarei agora, diz o SENHOR; porei a salvo aquele para quem eles assopram” (Sl 12:5).

A previsão de Davi neste salmo faz referência ao seu Descendente e Senhor, que é Cristo (Sl 22:43), pois de seu Filho disse pelo Espírito: “Disse o Senhor ao meu Senhor: assenta-te à minha mão direita até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés” (Mt 22:44 ; Sl 110:1), o Senhor que se levantará para por a salvo os pobres.

Certo é que o Senhor que se ‘levantará’ do Salmo 12 verso 5 diz de Cristo, assim como o Bem-aventurado que atende o pobre do Salmo 41 verso 1, e aquele que se compadece do aflito e do pobre salvando a alma dos necessitados “Compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados” (Sl 72:13). Cristo é o nome pelo qual Deus salva os pobres e aflitos livrando os necessitados que clamarem (Sl 72:12), por isso mesmo todos os reis se prostrarão perante Ele (Sl 72:11), e n’Ele todas as nações serão abençoadas (Sl 72:17).

Ele é o bem-aventurado em quem os homens serão abençoados “O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado” (Sl 72:17); “E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da

[terra](#)“ (Gn 12:3).

Quem é o pobre?

Os pobres, por sua vez, não se tratam dos descamisados do povo, dos homens desprovidos de posses, dos mendigos, dos maltrapilhos, dos sem pátria, etc., pois na Lei está claro e Jesus reiterou: nunca deixará de haver pobre na terra (Dt 15:11 ; Mt 26:11).

Os termos ‘pobres’, ‘necessitados’, ‘tristes’, ‘quebrantados’, etc., são figuras bíblicas utilizadas para fazer referencia a uma condição espiritual pertinente aos homens, quer detentores de muitos bens materiais ou totalmente desprovidos deles, homens que reconhecem a sua miséria em decorrência do pecado herdado de Adão e, que em consequência, procuram se socorrer de Deus.

São termos que apresentam uma figura profética para fazer referencia aos errados de espírito que se deixam ser instruir pelo Senhor Jesus [“E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão doutrina”](#) (Is 29:24); [“Os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; eu o SENHOR os ouvirei, eu, o Deus de Israel não os desampararei”](#) (Is 41:17).

É por isso que Jesus disse: [“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”](#) (Mt 5:3), pois Cristo é o descanso do cansado e o refrigério daqueles que atenderem o convite: [“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”](#) (Mt 11:28); [“Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; porém não quiseram ouvir”](#) (Is 28:12).

‘Pobre’ e ‘abatido’ são figuras para fazer referencia a todos que obedecem (treme) a palavra de Deus [“Porque a minha mão fez todas estas coisas, e assim todas elas foram feitas, diz o SENHOR; mas para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra”](#) (Is 66:2 ; Is 11:4).

Os que confiam no Senhor faz parte dos conselhos dos pobres (Sl 14:6 ; Lc 4:18 ; Is 29:19), contrastando com o conselho dos ímpios, que são os loucos, os arrogantes, os ricos (Sl 1:1 ; Ap 3:17).

O salmista registra, pelo Espírito, a promessa de que Deus há de livrá-Lo no dia

do mal, ou seja, um dia em que o Filho de Davi e Senhor haveria de entregar o seu espírito nas mãos do Pai (v. 1).

Mas, para que Cristo se tornasse o Bem-aventurado e aquele que socorre os pobres e aflitos, teve que primeiro se sujeitar ao dia mal, tornando se menor que os anjos por causa da paixão da morte (Hb 2:9), e em tudo tornar-se semelhante aos homens para aniquilar o que tinha o império da morte (Hb 2:14).

Somente após sujeitar-se ao dia mal, Cristo alcançou o sacerdócio possibilitando-O a interceder pelos seus irmãos (Hb 2:17), conquistaria o poder de livrar os pobres que estavam por toda a existência sujeitos ao pecado (Hb 2:17).

A promessa é firme: o Bem-aventurado seria livre, conservado em vida, abençoado na terra e o Pai não o deixaria à mercê dos seus inimigos (v. 2), contudo, o premio proposto só foi alcançado porque Jesus esvaziou-se, voluntariamente, da sua glória (Fl 2:7 -8), o que O tornou sujeito ao dia do mal “Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hb 12:2).

As promessas continuam no verso 3, onde é garantido ao Bem-aventurado guarida mesmo no leito de ‘enfermidade’ e, por fim, a promessa de restauração (v. 3).

Cristo só foi restituído a sua glória porque primeiro se despiu dela e, como servo foi obediente até a morte “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Fl 2:8 ; Jo 17:5).

Cristo é o bem-aventurado que atende ao pobre, pois:

- Deus o livrou no dia do mal (v. 1);
- Deus o livrou e o conservou em vida (v. 2);
- Deus não o entregou à vontade de seus inimigos;
- Deus o restaurou da sua cama (morte) de doença (v.3).

4. Dizia eu: SENHOR, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti.

O Salmo 41 dá ênfase às agruras que o Servo do Senhor se sujeitou segundo a

vontade do Pai, aspecto diferente da ênfase que o Salmo 38 apresenta, onde é apresentado o Servo perfeito: cego e mudo.

A partir do verso 4 o próprio Senhor que atende o pobre, em Espírito, toma a palavra na previsão do salmista e utiliza o pronome na primeira pessoa: “[Dizia eu: Senhor, tem piedade de mim...](#)” (v. 4).

Por que o Bem-aventurado clama por piedade? Porque só o Pai podia livrá-lo da morte “[O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia](#)” (Hb 5:7).

Para compreender por que o Bem-aventurado roga ao Pai para que a sua alma seja curada, faz-se necessário considerar que Ele tomou sobre si as enfermidades e as dores da humanidade, ou seja, o que o tornou ‘enfermo’ foi o pecado dos homens, pois é certo que o Servo do Senhor não pecou “[Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido](#)” (Is 53:4); “[O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano](#)” (1Pe 2:22 ; Is 53:9).

Cristo rogou ao Pai em decorrência das ‘enfermidades’ e ‘dores’ que tomou sobre si, pois foi em decorrência das transgressões e iniquidades que Ele foi ferido e moído (Is 53:5). Pelo fato de ter levado sobre si o pecado de muitos, em suplica ao Pai disse por intermédio da pena de Davi: “[SENHOR, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti](#)” (v. 4), isto porque, foi constituído por Deus sacerdote e teve que ser participante da mesma natureza dos homens para ser Mediador, sendo que na intercessão inclui-se entre os que precisam de salvação “[E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza](#)” (Hb 5:2).

O Senhor Jesus esteve no ‘leito da enfermidade’ (v. 3), porque foi do agrado do Pai moê-lo quando tomou sobre si o pecado de muitos (Is 53:12), porque foi posto por expiação do pecado (Is 53:10) e Deus fez cair sobre Ele a iniquidade de todos “[... porque as iniquidades deles levará sobre si](#)” (Is 53:11 ; Is 53:6 ; Lv 16:21).

Ao verso 4 aplica-se a mesma abordagem do salmos 38 e 40, pois se faz necessário considerar que Cristo é o Servo do Senhor cego e mudo. Que o bode da expiação e o bode emissário são figuras representativas da sua pessoa e obra

redentora e, que, portanto, quando da leitura dos salmos onde se tem um verso semelhante a este: “Porque eu declararei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado” (Sl 38:18), basta verificar se há alguma alusão à cegueira ou surdez, como se lê: “Mas eu, como surdo, não ouvia, e era como mudo, que não abre a boca (...) e em cuja boca não há reprovação” (Sl 38:13 -14), para poder concluir que o salmo aplica-se ao Messias, pois se na boca não há reprovação, segue-se que o coração é humilde e manso, pois a boca fala do que há no coração (Mt 12:34).

5 Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando morrerá ele, e perecerá o seu nome?

6 E, se algum deles vem ver-me, fala coisas vãs; no seu coração amontoa a maldade; saindo para fora, é disso que fala.

7 Todos os que me odeiam murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal,dizendo:

8 Uma doença má se lhe tem apegado; e agora que está deitado, não se levantará mais.

O verso 5 apresenta o anseio dos inimigos do Messias: a sua morte (Jo 8:37), e o verso 6 aponta a análise que Ele faria da exposição doutrinária dos seus inimigos: coisas vãs (v. 6), pois da abundância que havia em seus corações enganosos, mentirosos, disso falava a boca (Mt 12:34).

O salmista prevê que os opositores de Cristo o odiariam e murmurariam constantemente e, que sempre presumiriam o mal contra Ele “E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará” (At 5:38); “Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e crê-lo-emos” (Mt 27:42); “Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei” (Mt 27:63 ; Mt 27:1).

9 Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

O apóstolo João registrou quando o próprio Mestre interpreta este salmo e aplica este verso a Sua pessoa e a de Judas Iscariotes “[Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo, levantou contra mim o seu calcanhar](#)” (Jo 13:18 -27 ; Jo 6:71).

10 Porém tu, SENHOR, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o pago.

11 Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triunfa de mim.

12 Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade, e me puseste diante da tua face para sempre.

13 Bendito seja o SENHOR Deus de Israel de século em século. Amém e Amém.

Diante do quadro funesto, visto que o seu ‘amigo’ íntimo aliou-se aos seus inimigos, o Servo obediente enfatiza a sua confiança na piedade de Deus que o ‘erguerá’ do leito de enfermidade (morte), dando-lhe a oportunidade de retribuir aos seus inimigos segundo as suas obras (v. 10 ; Sl 62:12).

Os seus inimigos pensavam na sua morte como a queda de um homem, no entanto, o triunfo do Messias estava além-túmulo, pois ao entregar-se na morte concluiu sua obra “[Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si](#)” (Is 53:11), e quando ressurgiu conquistou poder acima de todos os principados e potestades “E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo” (Cl 2:15).

Através da ação de Deus, que o favorece, o Messias tem certeza plena de que o seu inimigo, o inimigo da humanidade, não triunfará (v. 11).

O Bem-aventurado reconhece o amor do Pai por retribuir-lhe segundo a sua retidão: a presença do Pai é segurança eterna “[Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar](#)” (v. 12 ; Sl 17:15).

O salmo termina com o salmista bendizendo ao Senhor Deus de Israel (v. 13).

Salmo 133 - A união verdadeira

‘Viver em união’ transcende a ideia do convívio social amistoso, pois o apóstolo Paulo contendeu com Barnabé, mas ambos estavam unidos em Cristo.

Salmo 133 - A união verdadeira

1 OH! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.

3 Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o SENHOR ordena a bênção e a vida para sempre.

Leia também: [Salmo 91 - Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo](#)

Parte I

O Salmista Davi faz referência à união fraterna. O verso 1 expressa o desejo do salmista para com o seu povo.

Ele faz referência a um ‘viver em união’, diferente de estar unidos ou reunidos. Ele qualifica esta ‘vida’ em união de boa e suave.

No verso 2 o salmista compara a união ao óleo precioso “*É Com o óleo precioso...*”. A qual óleo precioso o salmista faz referência?

É sabido que os orientais costumeiramente se perfumavam, unguendo-se, em tempos de festas e alegria. Não estar ‘ungido’ representava tristeza profunda “*Enviou Joabe a Tecoa, e tomou de lá uma mulher e disse-lhe: Ora, finge que estás*

de luto; veste roupas de luto, e não te unjas com óleo, e sê como uma mulher que há já muitos dias está de luto por algum morto” (2Sm 14:2).

O ‘óleo de alegria’ era um bem precioso no passado “E, estando ele em Betânia, assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça” (Mc 14:3), com um significado especial “Não me ungieste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento” (Lc 7:46).

A comparação que o salmista estabelece não é com o ‘óleo da alegria’, antes ele compara a união ao óleo da unção que era de uso exclusivo dos sacerdotes “É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes” (v. 2).

O óleo da unção após ser derramado sobre a fronte do sacerdote, escorria sobre a barba até atingir a orla do manto sacerdotal.

A união fraternal é comparável ao óleo ‘sagrado da unção’ que era utilizado na unção dos sacerdotes e dos utensílios da tenda da congregação (Ex 30:31). O óleo era composto das principais especiarias da época (Ex 30:23), feito por um artista perfumista (Ex 30:25).

Enquanto o óleo da unção era proibido ao povo (Ex 30:33), a união fraternal não é vetada. Embora a união tenha o mesmo valor que o óleo da unção, dela todos deviam e podiam utilizarem sem restrição alguma.

O salmista compara a união ao orvalho do monte Hermon, que descia sobre os montes da preciosa Sião (Dt 3:8 ; Js 12:1). O monte Hermon atinge uma altitude de 2.814 metros, tendo o cume coberto de neve, enquanto as terras ao redor são causticantes em decorrência do sol de verão, nomeado também de monte sagrado ou monte nevado.

O orvalho proveniente do monte Hermon acabava por contemplar todos os montes em redor, característica que tornou possível o salmista utilizá-lo como comparativo a união.

Temos dois elementos: o óleo da unção que, após derramado sobre o sacerdote, abrangia o seu corpo e vestes, e o orvalho do monte Hermon, que se expandia

sobre os montes em redor (v. 2 e 3 a).

Parte II

“... porque ali o SENHOR ordena a bênção e a vida para sempre”

A chave para interpretação deste salmo encontra-se na última afirmação do salmista. Somente após respondermos: ‘onde o Senhor ordena a bênção? De qual bênção o salmista trata? O que é bênção e vida para sempre? Que tipo de união é preciosa?’, compreenderemos a proposta deste salmo.

Bênção

Após a queda Deus determinou que a mulher tivesse filhos com dores, e o homem, por sua vez, obtivesse o seu sustento com dores “E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida” (Gn 3:17).

A determinação divina vinculou o trabalho como meio de obtenção de seu sustento diário e bens deste mundo “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gn 3:19). O homem precisamente comerá e viverá daquilo que trabalhar a terra, pois a terra por si só produzirá cardos e espinhos. O sustento do homem é a retribuição pelo seu trabalho.

Enquanto que o sustento diário e os bens materiais que o homem adquire nesta vida são concedidos como retribuição pelo seu labor, a bênção de Deus é de graça e concedida a todos que O busca “A bênção do SENHOR é que enriquece; e não traz consigo dores” (Pv 10:22).

Somente a bênção do Senhor torna o homem pleno. As riquezas deste mundo são adquiridas pelo homem através do labor e dores, no entanto, a riqueza que o homem adquire de Deus não resulta do seu trabalho, antes graciosamente Deus lhe concede.

Deus estipulou que o homem haveria de comer do fruto do seu trabalho. O apóstolo Paulo alertou que, aqueles que buscam riquezas deste mundo traspassariam suas almas com muitas dores “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (1Tm 6:10).

Diante do exposto, é certo que a bênção que o Senhor ordena não diz do sustento diário ou bens materiais, pois se assim fosse Deus invalidaria a Sua própria palavra. Até mesmo o Cristo não se furtou à determinação divina, pois ao ser encarnado, o Verbo de Deus se sujeitou as mesmas fraquezas e obrigações “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum” (Is 53:3).

Digo isto porque em nossos dias é comum propagarem a ideia de que tudo é bênção de Deus. Muitos prometem e profetizam bênçãos como emprego, casa, carro, casamento, etc. É comum apresentarem um veículo como ‘bênção’ de Deus, mas esquecem que a bênção de Deus não acrescenta dores tais como um carnê, impostos, combustível, pedágios, assaltos, etc. Esquecem que o vizinho, que não serve a Deus, também adquire casa, carro, emprego, etc., e nem por isso é participante da bênção que verdadeiramente enriquece.

Observe o que diz o apóstolo Paulo: “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Fp 4:19). Todas as necessidades dos cristãos serão supridas por Deus, segundo as suas riquezas, EM GLÓRIA, por intermédio de Cristo Jesus. Ele não prometeu riquezas, antes suprirá as necessidades, em glória, por Cristo Jesus. Por quê? Porque Ele não invalidará a sua palavra, visto que o homem comerá todos os dias da sua vida o que a terra produzir segundo o trabalho de quem a lavrar com dores.

De qual bênção trata o salmista Davi?

Ali? Onde?

Porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre! Ali, onde? O “ali” do salmista aponta especificamente para Sião!

O salmista faz referência à cidade de Sião, Jerusalém, a cidade do grande Deus “GRANDE é o SENHOR e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu monte santo” (Sl 48:1). Sião pertence ao grande Senhor. Ela é a cidade de Deus, estabelecida sobre um dos montes que recebem do orvalho que vem do monte Hermon.

Por que Sião é o lugar que o Senhor ordena a bênção? Por que de Sião haveria de vir o salvador “E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades” (Rm 11:26).

Quando apontou para Sião como sendo o lugar que o Senhor ordena a bênção, o salmista não tinha em mente carros, cavaleiros, mulheres e reinos, antes visava a bênção da salvação. De Sião viria o Libertador. De lá viria redenção que desviará de Jacó as impiedades. De Sião veio o Senhor Jesus que tira o pecado do mundo!

Carros, cavaleiros, reinos e mulheres são conquistados através da força do seu trabalho, porém, a salvação somente através d’Aquele que viria de Sião.

O homem se sustém de pão adquirido com dores, porém, a bênção da vida eterna só é possível através das palavras que saem da boca de Deus (Mt 4:4). Somente em tais palavras se adquire a bênção e a vida para sempre (Jo 4:14). É o Senhor que concede a bênção e a vida eterna. A salvação do Senhor é a verdadeira riqueza, pois diz de bens eternos que não acrescenta dores.

O Senhor ordena a sua bênção somente sobre os que obedecem a sua palavra. E, qual bênção o homem espera alcançar de Deus? A bênção da salvação “A salvação vem do SENHOR; sobre o teu povo seja a tua bênção” (Sl 3:8).

Basta esperar em Deus porque é Ele quem trabalha para prover o homem de bênçãos eternas “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera” (Is 64:4). Com relação ao labor diário é da alçada do homem prover o seu próprio sustento, mas com relação à salvação o homem deve esperar n’Aquele que trabalha em seu favor.

Em nossos dias muitos querem inverter os papéis. Com relação ao sustento diário querem que Deus lhes dê o sustento, o que contraria a determinação divina dada no Éden (Gn 3:19), e dizem ‘viver da fé’. Quanto à salvação, querem fazer a ‘obra do Senhor’, sendo que expressamente Deus diz: “Por que gastais o dinheiro

naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura” (Is 55:2).

Aquele que ouve atentamente a voz do Senhor, que diz: “Crede naquele que Ele enviou” (Jo 5:38), se deleitará com alegria com a obra que o Senhor realizará. Muitos desejam e outros dizem que realizam a ‘obra de Deus’. Fazem como os ouvintes de Jesus, ficam se perguntando como realizar a obra de Deus “Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus?” (Jo 6:28).

A obra que Deus é fazer com que os homens creiam no enviado por ele “Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou” (Jo 6:29). Ora, é impossível o homem realizar a obra de Deus, visto que a sua obra consiste em convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo.

A multidão que foi atrás de Jesus queria saber como realizar a obra de Deus, porém, esperavam Deus realizasse o que foi determinado a todos os homens fazerem “Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes” (Jo 6:26).

Jesus demonstra saber qual a intenção da multidão que o seguia: buscavam ser saciados com pão, e não porque creram em sua palavra. Jesus alerta para que qualquer que queira segui-lo, que o buscase (trabalho) pela comida que permanece para a vida eterna, e não pelo pão diário “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou” (Jo 6:27).

O que o Senhor ordena como bênção?

Que bênção o Senhor prometeu a Davi, seu servo? Prometeu abençoar a casa de Davi dando um Filho proveniente das suas entranhas, e o reinado do Seu Filho será para sempre “Sê, pois, agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor DEUS, o disseste; e com a tua bênção será para sempre bendita a casa de teu servo” (2Sm 7:29).

Por que a casa do salmista seria bendita? Porque a salvação do Senhor, que viria

de Sião, surgiria como um renovo através de sua descendência “Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti um dentre a tua descendência, o qual sairá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens. Mas a minha benignidade não se apartará dele; como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre” (2Sm 7:12 -16).

Do mesmo modo que o orvalho do monte Hermon alcança os montes em redor, a mesma bênção (Gn 22:18), estabelecida no monte denominado de ‘O Senhor proverá’ (Gn 22:14), propagou-se até chegar ao monte Sião na linhagem de Davi (Rm 11:26), e dali a bem-aventurança alcançou os confins da terra através do Descendente prometido.

Abraão alcançou a bênção do Senhor porque obedeceu “E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz” (Gn 22:18); “A bênção, quando cumprirdes os mandamentos do SENHOR vosso Deus, que hoje vos mando” (Dt 11:27). Qualquer que queira ser participante da bênção que Abraão alcançou necessita obedecer a voz do Senhor, pois é dela que advém a bênção a todas as nações da terra, ou seja, através do Descendente, que é Cristo, o Filho de Davi.

A palavra que ordena a bênção é clara: “Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura. Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi” (Is 55:1 -3).

Basta ‘obedecer’ como fez o crente Abraão que todos os homens será participantes da mesma bênção prometida a Davi, proveniente do Descendente, que é Cristo. Basta ouvir atentamente que receberá vida eterna. Fará parte de uma aliança perpétua, pois adquirirá da mesma firme bênção concedida a Davi: co-herdeiro com o Descendente.

União fraternal

De qual união o salmista fez referência?

É comum à maioria das religiões apregoarem união na família, na nação, na igreja (como instituição) e no mundo. Para tanto apontam o altruísmo, a tolerância, a simpatia e o acordo. Sabemos que a harmonia é imprescindível para o convívio em qualquer seguimento social, porém, a união que o salmista fez referência neste [salmo](#) diz de bons relacionamentos humanos?

Antes de responder, observe o que o apóstolo Paulo destaca: “[Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas](#)” (Rm 9:6). Ou seja, nem todos os que pertenciam ao povo de Israel eram de fato irmãos. Todos de Israel eram descendentes de Abraão, porém, nem todos eram de fato filhos de Abraão “[Nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência](#)” (Rm 9:7).

De que união o salmo 133 trata: da união dos descendentes da carne de Abraão, ou da união pertinente aos filhos de Deus? O que é bom e suave? Bom e suave é ter fardo e jugo de filho!

O Cristo recomendou que aprendessem d’Ele, porque Ele era manso e humilde de coração “[Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve](#)” (Mt 11:29 -30). Todos aqueles que tomam o jugo de Cristo e aprendem d’Ele, recebem de Deus poder para ser feito filho de Deus (Jo 1:12 -13). O salmo 133 fala especificamente da união pertinente aos filhos de Deus!

‘Quão bom’ levar o fardo de filho! Quão ‘suave’ é ter o jugo de filho! Tudo isto é proporcionado aos que receberam a bênção e a vida eterna do Senhor (v. 3b), todos quantos se unem ao Descendente.

Ora, o salmista nos informa através do verso 3, parte ‘b’ que ‘em Sião’ o Senhor ordena a bênção, concedendo-lhes vida para sempre. Ora, a bênção de Sião é concedida aos filhos, e os filhos são aqueles que compartilham da vida para sempre, ou seja, que ‘vivem em união’, que ‘vivem em Deus’.

O apóstolo João fala desta união: “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo” (1Jo 1:3).

O apóstolo Paulo contendeu com Barnabé “E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre” (At 15:39), e, apesar de se apartarem um do outro, contudo ‘viviam’ em união. Como pode ser isto? ‘Viver em união’ transcende a ideia do convívio social amistoso. Quando Paulo e Barnabé aceitaram a Cristo, tornaram-se nova criatura, por estarem em Cristo (2Co 5:17).

O fato de estarem ‘em Cristo’ é o que determina o ‘viver em união’. Ambos, Paulo e Barnabé, eram filhos de Deus pela fé em Cristo, e a contenda que houve entre eles não desfez a união perfeita em Cristo.

A Paz que Cristo concede não é conforme a paz do mundo (Jo 16:33), pois a paz de Cristo só é possível n’Ele (Jo 16:33). Cristo não veio resolver a falta de paz que há no mundo, antes veio estabelecer a paz entre Deus e os homens. Quanto ao mundo é pertinente a aflição, e, portanto, resta aos que tem paz com Deus não se atemorizar.

Do mesmo modo, a união que Cristo promove não é conforme a união que o mundo busca estabelecer. Enquanto o mundo busca promover um bom convívio social através de valores tais como: religiosidade, altruísmo, tolerância, simpatia e o acordo, a mensagem de Cristo é: “Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada” (Mt 10:34).

Como o cristão sabe que não possui neste mundo possessão permanente (Hb 10:34), no que depender dele, se possível, que tenha paz com todos os homens (Rm 12:18). Tendo a certeza que Deus cerca os seus filhos de todos os bens “Ora, o mesmo SENHOR da paz vos dê sempre paz de toda a maneira. O Senhor seja com todos vós” (2Ts 3:16), àqueles que temem o Senhor têm possessão permanente “Para que faça herdar bens permanentes aos que me amam, e eu encha os seus tesouros” (Pv 8:21).

A Sabedoria que vem do alto é que enriquece! (Pv 8:20 ; Pv 10:22).

Após compreender a que se refere o Salmo 133, fica o aviso da Sabedoria: “Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus

caminhos. Ouvi a instrução, e sede sábios, não a rejeiteis. Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada. Porque o que me achar, achará a vida, e alcançará o favor do SENHOR. Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; todos os que me odeiam amam a morte” (Pv 8:32 -36).

Aqueles que receberam a bênção e a vida para sempre do Senhor que veio de Sião são os que vivem em união (Sl 133:1 e 3).

Salmo 121 - Promessas que se cumpriram

O crente em Cristo deve ver nas promessas do Salmo 121 a proteção que Deus estabeleceu sobre o seu Filho e, se sentir necessidade de proteção, basta confiar em Deus!

Salmo 121 - Promessas que se cumpriram

1. LEVANTAREI os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro.
2. O meu socorro vem do SENHOR que fez o céu e a terra.
3. Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda não tosquenejará.
4. Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel.
5. O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita.
6. O sol não te molestará de dia nem a lua de noite.
7. O SENHOR te guardará de todo o mal; guardará a tua alma.
8. O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Introdução

Deus prometeu ao rei Davi um Descendente, que haveria de se assentar, para sempre, sobre o trono das duas casas de Israel: “Fiz uma aliança com o meu escolhido e jurei ao meu servo Davi, dizendo: A tua semente estabelecerei para sempre e edificarei o teu trono, de geração em geração” (Sl 89:3-4).

Deus prometeu que o Descendente nasceria da linhagem de Davi e haveria de ser o Filho de Deus, e Deus, o Seu Pai. Que o Filho de Davi haveria de edificar um templo a Deus, sendo Ele mesmo a pedra angular e, posteriormente, Deus estabeleceria o seu reino para sempre (2Sm 7:13-14).

Deus escolheu o Descendente de Davi para remir o povo de Israel, porém, Ele também foi dado por salvação a todos os povos, a fim de cumprir a promessa que foi feita a Abraão: “... e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3); “Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação, até as extremidades da terra” (Is 49:6).

Na plenitude dos tempos, nasceu o descendente de Davi, de uma virgem, em Belém da Judéia. O Verbo Eterno veio ao mundo despido da sua glória e sujeitou-se às mesmas fraquezas dos homens (Fl 2:7; Hb 2:17), porém, sem pecado, e nunca houve engano na sua boca, e na condição de servo, precisou se socorrer de Deus devido aos seus muitos inimigos.

Mas, como identificar o Filho de Davi, entre os muitos filhos de Israel? Somente pelo testemunho que Deus deu acerca do seu Filho, nas Escrituras. O objetivo da Lei, dos Profetas e dos Salmos é revelar o Filho de Deus aos homens, de modo que os filhos de Israel pudessem identificá-Lo e obedecê-Lo (Lc 1:69).

Quem crê nas Escrituras, crê em Cristo Jesus, e quem crê em Cristo Jesus, crê no testemunho que Deus deu acerca de seu Filho nas Escrituras: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (Jo 7:38); “E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou” (Jo 12:44).

Como o objetivo das Escrituras é revelar Cristo ao mundo, analisaremos o Salmo 121 com esse viés. Se examinarmos a Escrituras, temos que chegar à conclusão de que elas testificam de Cristo.

“Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (Jo 5:39).

Monte

LEVANTAREI os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. 2 O meu socorro vem do SENHOR que fez o céu e a terra.

O que esperar de uma 'montanha'? Por que questionar de onde vem o socorro, após observar as montanhas? Para compreender este verso, temos de nos socorrer de outras passagens bíblicas.

Na Bíblia, 'monte', 'montanha', 'outeiro', além de fazer referência às diversas formas de relevo, tais expressões, também, são utilizadas como figuras, para fazer referência as nações e aos povos. Os profetas utilizavam os 'montes' e os 'outeiros' como figura para se referirem, tanto à nação de Israel, quanto às nações vizinhas, como se lê:

“E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações” (Is 2:2; Ez 3:6);

“Ovelhas perdidas têm sido o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para os montes as desviaram; de monte para outeiro andaram, esqueceram-se do lugar do seu repouso” (Jr 50:6; Mq 6:2).

O profeta Isaías fez uso da figura do 'monte', como sendo a nação de Israel, após restaurada a sua glória, ou seja, a nação de Israel será estabelecida acima de todas as nações (se elevará por cima dos outeiros).

O profeta Zacarias profetizou acerca do mesmo evento, porém, sem fazer uso dos montes como figura:

“Assim virão muitos povos e poderosas nações, a buscarem em Jerusalém ao SENHOR dos Exércitos e a suplicar o favor do SENHOR” (Zc 8:22; Jr 3:17).

Enquanto o profeta Zacarias anuncia que muitos povos e nações virão a Jerusalém buscar o Senhor, o profeta Isaías faz uso da figura do 'monte', para destacar a

mesma verdade: que a nação de Israel estará acima de todas as nações.

Quando o profeta Jeremias disse: “Certamente em vão se confia nos outeiros e na multidão das montanhas; deveras no SENHOR nosso Deus está a salvação de Israel” (Jr 3:23), estava alertando o povo de Israel para não fazer aliança com os povos vizinhos (outeiros e montanhas) quando saíssem à guerra ou, à procura de proteção (Jr 50:6).

Quando houvesse guerra, segundo a lei, era necessário que o sacerdote se pusesse diante do povo e apregoasse que Deus estava com ele (Dt 20:4). Não era para irem direto ao combate, corpo a corpo, antes, era para sitiarem a cidade, confiados em Deus, que entregaria os inimigos nas mãos dos filhos de Israel (Dt 20:12).

No entanto, não era isso que se via, pois os filhos de Israel queriam traçar estratégias de guerra, como os povos vizinhos, confiados no número de homens e cavalos à disposição dos seus capitães e nas alianças políticas dos seus reis.

O Egito foi uma nação (monte) que os filhos de Israel ‘olharam’, esperando socorro, e Isaías os alertou, dizendo: “Que descem ao Egito, sem pedirem o meu conselho; para se fortificarem com a força de Faraó e para confiarem na sombra do Egito. Porque a força de Faraó se vos tornará em vergonha e a confiança na sombra do Egito, em confusão” (Is 30:2-3; Is 31:1).

“Certamente, em vão se confia nos outeiros e na multidão das montanhas; deveras no SENHOR nosso Deus está a salvação de Israel” (Jr 3:23);

“Ovelhas perdidas têm sido o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para os montes as desviaram; de monte para outeiro andaram, esqueceram-se do lugar do seu repouso” (Jr 50:6).

O profeta Daniel, ao contemplar o reino messiânico, viu uma pedra cortada de um monte, sem auxílio de mãos, e após ser lançada contra os pés da estátua, que representava os reinos do mundo, se fez um grande monte e encheu toda a terra. Novamente o monte representa um reino, o reino de Cristo (Dn 2:35).

O profeta Isaías profetizou dizendo:

“Os montes e outeiros tornarei em deserto, toda a sua erva farei secar e tornarei os rios em ilhas e as lagoas secarei” (Is 42:15).

No verso, 'erva' é uma figura para fazer referência aos homens, e os 'montes' e os 'outeiros', são figuras para fazer referência às nações: **“Uma voz diz - Clama; e alguém disse - Que hei de clamar? Toda a carne é erva e toda a sua beleza como a flor do campo”** (Is 40:6).

Após verificar que o termo 'monte' é uma figura para fazer referência a uma nação, temos elementos para afirmar que o salmista aponta para um tempo em que o Cristo enfrentaria a oposição das nações contra o seu povo.

O Salmo 46 também faz uso da figura dos montes, como se lê:

“Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza” (Sl 46:3);

E em seguida temos a explicação da figura:

“Os gentios se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu” (Sl 46:6).

O Salmo 121 fala de um dia em que Deus reunirá todas as nações (montes) para uma peleja contra Jerusalém (Zc 14:2) e o socorro virá do Senhor, que fez os céus e a terra, pois Ele se manifestará colocando os seus pés sobre monte das Oliveiras e será Rei sobre toda a terra (Zc 14:2 -4; Zc 14:9).

O Salmista, inspirado pelo Espírito de Deus, profetiza acerca da confiança no Senhor, que fez os céus e a terra, ou seja, acerca do Filho de Davi, que se manifestará em glória para socorrer os filhos de Israel, quando estiverem em grande aperto.

“O meu socorro vem do SENHOR que fez o céu e a terra” (Sl 121:2).

No Salmo 110, o Salmista profetiza acerca do Seu Filho, quando se assenta à destra da Majestade, nas alturas, e o chama de Senhor (Sl 110:1), e no Salmo 121, temos o Salmista profetizando acerca de Cristo, o Senhor, que fez os céus e a terra (Sl 102:25-27; Hb 1:10-12), quando se levantar para socorrer os filhos de Israel: **“Agora, pois, me levantarei, diz o SENHOR; agora me erguerei. Agora serei exaltado”** (Is 33:10).

No Salmo 2, temos o registro das nações conspirando e imaginando coisas vãs, muito tempo depois de Cristo estabelecer o seu reino (Sl 2:1; Sl 47:7-8; Is 24:23),

pois, intentam rebelar-se contra o domínio de Deus e do seu Ungido - Cristo glorificado (Sl 2:3; Zc 12:3), que estará regendo as nações com vara de ferro (Sl 2:9).

O Filho de Davi

Diferentemente dos filhos de Israel, que buscavam compor alianças políticas para repelirem os seus inimigos (olhavam para as nações esperando socorro), o salmista olhou para o Senhor, que fez os céus e a terra, o seu próprio Filho.

Cristo, o Filho de Davi, é o Senhor que fez os céus e a terra. Compare:

“E Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, E os céus são obra de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; E todos eles, como roupa, envelhecerão, e, como um manto, os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, E os teus anos não acabarão” (Hb 1:10-12).

“Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles se envelhecerão como um vestido; como roupa os mudarás, e ficarão mudados. Porém tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim” (Sl 102:25-27).

Mas, apesar de o Senhor do Salmista ser o Criador dos céus e da terra (Sl 110:1), quando se manifestou em carne, o Filho de Davi precisou da proteção do Pai. Embora o Filho de Davi seja Senhor, em quem os filhos de Israel devem esperar, quando vissem os montes, quando se manifestou em carne, Cristo esteve ao abrigo das asas do Altíssimo.

O leitor do Salmo 121 precisa observar que há uma mudança drástica de perspectiva no Salmo. As Escrituras nos apresentam o Cristo como Criador, Senhor, Deus, Rei, sacerdote, mas, também fala dele como menino, servo, homem, aflito, ferido, enfermo, etc. O Salmo 121, em especial os versos 1 e 2, apontam para o Cristo, como criador dos céus e da terra (Jo 1:3). Já os versos 3 a 8, apontam para o Cristo na condição de servo.

3 Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda não tosquenejará. 4 Eis que

não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel. 5 O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita. 6 O sol não te molestará de dia nem a lua de noite. 7 O SENHOR te guardará de todo o mal; guardará a tua alma. 8 O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

O Salmista enumera as bênçãos de Deus sobre o seu Filho, Jesus Cristo:

Não deixará vacilar o teu pé (v. 3) – Por que Cristo não vacilaria? A resposta está no salmo 16:

“Tenho posto o SENHOR continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei. Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Sl 16:8-11).

Por confiar no Pai, o Cristo não vacilou (Sl 91:2). O Salmo 16 aplica-se a Cristo, conforme o que demonstrou o apóstolo Pedro aos israelitas no dia de pentecostes (At 2:25-28);

Aquele que te guarda não tosquenejará, eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel. O SENHOR é quem te guarda (v. 4) – Deus promete, através da boca do salmista, velar e guardar o seu Filho, com todo zelo. Não haveria o menor descuido quanto ao Filho (não tosquenejará). O Filho de Deus jamais ficaria abandonado neste mundo, pois seria objeto do cuidado constante de Deus, mesmo nas horas de angústia que antecederiam a sua morte, pois, foi do agrado do Pai, moê-Lo e estabelecê-lo por aliança do povo (Israel) e luz para os que jaziam em trevas (gentios):

“Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão” (Is 53 :10);

“Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, te tomarei pela mão, te guardarei, te darei por aliança do povo e para luz dos gentios” (Is 42:6);

“Guarda a minha alma, pois sou santo: ó Deus meu, salva o teu servo, que em ti confia” (Sl 86:2).

O SENHOR é a tua sombra à tua direita (v. 5) - Deus promete ao seu Filho proteção constante, ou seja, seria a sua própria sombra, tendo em vista que o Filho haveria de invocá-lo. Cristo é a destra do Altíssimo e o Altíssimo a sombra protetora à direita do Filho:

“Guarda-me como a menina dos olhos; esconde-me debaixo da sombra das tuas asas” (Sl 17:8);

“Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem, em todos os teus caminhos” (Sl 91:11; Sl 91:15).

O sol não te molestará de dia, nem a lua de noite (v. 6) - Este verso aponta a investida dos homens e de satanás contra Cristo, através de palavras de engano (setas):

“Não terás medo do terror de noite, nem da seta que voa de dia, nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia” (Sl 91:5-6).

Nem os homens da religião e nem satanás haveriam de demover o Cristo da sua firmeza, com palavras de engano, pois a palavra que expressa a vontade do Pai lhe seria como escudo e broquel. Cristo estaria protegido debaixo das asas do Pai, o que demonstra que Deus é fiel à sua palavra, ou seja, ao Verbo que se fez carne (Sl 91:1 e 4).

O SENHOR te guardará de todo o mal (v. 7a) - Cristo foi morto de forma cruenta e negaram-lhe justiça. Como se cumpriu o Salmo 121 na vida de Cristo à vista das agruras na cruz? O mal que o Salmo fala, diz da palavra do engano, pois Cristo não pecou, visto que não houve na sua boca nenhum engano:

“E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico na sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca” (Is 53:9; IPe 2:22).

Por colocar o Pai como refúgio, Deus promete ao Filho completa isenção do mal:

“Porque tu, ó SENHOR, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação. Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda” (Sl 91:9-10).

Guardará a tua alma (v. 7b) – Esta é uma promessa além-túmulo, quando Cristo fosse sepultado, vez que não seria deixado na morte: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção” (Sl 16:10). “Para que viva para sempre, e não veja corrupção” (Sl 49:9). “Em ti, ó Senhor, me refugio; nunca seja eu envergonhado; livra-me pela tua retidão (...) Nas tuas mãos encomendo o meu espírito...” (Sl 31:1-5).

O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre (v. 8) – Esta promessa remete ao momento em que Cristo seria introduzido no mundo, na condição de Unigênito de Deus (Hb 1:6). Deus usou José poderosamente para cuidar de Maria e do menino, avisando-o em sonhos para saírem de Nazaré, livrando-o das mãos de Herodes. Diferente de todos os homens, que entraram neste mundo por Adão, a porta larga, Cristo foi lançado da madre por Deus na condição de porta estreita, porém, seria perseguido ao nascer: “Sobre ti fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe” (Sl 22:10; Sl 139:13-15; Mt 2:18).

Já, a saída, se daria sob a proteção do Pai, visto que, triunfalmente, antes de morrer, disse: “Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me redimiste, SENHOR Deus da verdade” (Sl 31:5). Quando, no seio da terra, Deus não permitiu que Jesus Cristo permanecesse na morte e nem que o seu corpo visse corrupção, sendo ressuscitado por Deus, dentre os mortos.

Conclusão

O crente em Cristo deve ver no Salmo 121 a proteção que Deus estabeleceu sobre o seu Filho e, se sentir necessidade de proteção, basta confiar em Deus! O crente precisa ter em mente que a sua vida está escondida com Cristo em Deus, pois, quando creu em Cristo, para a sua salvação, passou a ser um dos seus filhos: “Porque já estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus” (Cl 3:3).

Cristo prometeu estar com os seus seguidores, todos os dias, até a consumação

dos séculos (Mt 28:20). Mas, saiba que a presença de Cristo na sua vida não exclui as aflições deste mundo (Jo 16:33).

O alívio e o descanso prometido por Cristo, não diz dos trabalhos, fadigas, desilusões e aflições deste mundo, antes se refere à libertação do pecado, decorrente da ofensa de Adão.

O crente precisa saber que Deus estabeleceu o dia da bonança e o da adversidade, com um objetivo bem específico: que o homem nada descubra do que há de vir depois dele. Nesse aspecto, não há exceção, tanto para o justo, quanto para o ímpio: **“No dia da prosperidade, goza do bem, mas, no dia da adversidade, considera; porque, também, Deus fez a este, em oposição àquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele”** (Ec 7:14).

Geralmente, os problemas que os homens enfrentam se fixam na expectativa do mal que virá. Conhecedor dessa realidade, Jesus instruiu o povo no Sermão da Montanha, dizendo: **“Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal”** (Mt 6:25-34).

Apesar das Escrituras demonstrarem que Deus estabeleceu o dia da adversidade, muitos tentam se socorrer dos Salmos para se livrarem das aflições do dia a dia, o que transtorna a compreensão dos Salmos.

Quantas vezes o Salmo 121 é recitado! Quantas vezes ele é utilizado como amuleto!

Quando lemos os evangelhos, devemos considerar que tudo o que o Senhor Jesus ensinou à multidão, foi dito por enigmas, por parábolas: **“E sem parábolas, nunca lhes falava; porém, tudo declarava, em particular, aos seus discípulos”** (Mc 4:34).

“E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? Como, pois, entenderéis todas as parábolas?” (Mc 4:13).

Muitos, por falta de conhecimento, não sabem distinguir as bênçãos eternas concedidas por Deus aos homens, das aquisições materiais que se conquistam com o suor do rosto, para utilizar o Salmo 121 como amuleto da sorte.

Quais as bênçãos de Deus para com os homens? O Salmo 103 contém um rol de bênçãos que Deus concede gratuitamente aos homens. O Salmista enumera como benefício do Senhor o perdão dos pecados (Sl 103:3; Is 53:4), ou seja, a remissão,

pelo Seu amor e misericórdia, etc.

No verso 5, do Salmo 103, o salmista anuncia, em meio às bênçãos de Deus, que é Ele que enche a boca do homem de bens (Sl 103:5). Por que os bens do Senhor não estão relacionados com as mãos? Por que os bens estão relacionados com a boca.

Para 'enriquecer' o homem 'enchendo sua boca de bens', é necessário uma intervenção divina profunda. Da boca do homem natural só procede a mentira e o engano, pois, é disso que o homem fala, desde que nasce (Sl 58:3). O Homem é gerado com um coração enganoso e incorrigível. Quando o homem é circuncidado por Deus, o coração enganoso é trocado por um novo coração, de sorte que o homem renasce e torna-se uma nova criatura (Sl 51:10; Ez 36:25-28). Somente com um novo coração dado por Deus, sairá abundantemente o bem da boca do homem, pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca (Mt 12:34).

Jesus ordenou aos seus ouvintes para não ajuntarem tesouro na terra, onde a traça e a ferrugem consomem. Seria um contra senso o Salmo declarar que uma boca cheia de bens, faz referência a bens materiais. Para a mocidade se renovar é necessário um novo nascimento e um novo coração, donde procedem bens que fartam a boca: **“Que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia”** (Sl 103:5).

“Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem e onde os ladrões não minam nem roubam” (Mt 6:20).

Certo é que a 'bênção do Senhor que enriquece', não trará bens pertinentes a este mundo, mas ao mundo vindouro, pois a vida do homem não consiste nos bens que ele possui (Lc 12:15).

Cristo, a sabedoria de Deus, é a bênção do Senhor que enriquece: **“Riquezas e honra estão comigo; assim como os bens duráveis e a justiça”** (Pv 8:18), pois n'Ele não há trabalho, dores, antes Ele é o descanso prometido (Hb 4:3).

O que acrescenta dores é o trabalho diuturno do homem, pois foi penalizado no Éden com o trabalho árduo. O homem só comerá do suor do seu rosto e com dores (Gn 3:17).

Seria um veículo automotor, a bênção do Senhor? Não, pois junto com um carro

vêm despesas como impostos, combustível, manutenção, seguro, etc. Que dizer da preocupação com ladrão, ferrugem, calamidades, acidentes, etc. A bênção do Senhor é tesouro que se guarda nos céus, onde a traça e a ferrugem não consomem.

O cristão deve acatar o que o apóstolo Paulo recomendou: **“Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes”** (1Tm 6:8), visto que aqueles que querem ser ricos neste mundo, serão acometidos de muito trabalho. Portanto, resta-nos refugiarmos em Cristo, que é justa e bem durável: **“Mas, os que querem ser ricos, caem em tentação e em laço e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e na ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”** (1Tm 6:9 -10).